

Transcrição da 3ª Reunião Ordinária GT-PPCV 2024/2025

Data: 08/11/2024, 10h00 até às 12h30

Local: Viaduto do Chá, 15, 6º andar, Sala de Imprensa - Edifício Matarazzo

Grupo: GT-PPCV 2024/2025

Pauta:

1. Apresentação da situação dos serviços de manejo de árvores, nos termos do Termo de Convênio da SMSUB com a ENEL – Juliana Maria Ogawa (**SMSUB**) ou algum representante por ela designado;
2. Apresentação do Plano de Contingência da ENEL para o Ciclo 2024/2025 do PPCV – Danillo Sene (**ENEL**) ou algum representante por ele designado;
3. Apresentação do balanço das ações da Coordenação Operacional, período de 01/09/2024 à 07/11/2024 - Joel Malta de Sá e/ou Ailton Rodrigues de Oliveira – SMSU/COMDEC;
4. Rodada de participação de todos os demais órgãos para relato da atuação dos respectivos no período de 01/09/2024 à 07/11/2024.

Participantes:

1. Luciana Feldman – Chefe de Gabinete - SGM/SECLIMA;
2. Isabel Silveira Camargo - SGM/SECLIMA
3. Maria Angélica Ferri Medeiros da Cunha - SGM/SECLIMA
4. Fabiana Gonçalves Bastos – SGM/SECLIMA
5. Larissa Lima Ferrarez - SGM/SECLIMA;
6. Joel Malta de Sá - COMDEC
7. Hassan Mohamad Barakat - CGE / SIURB;
8. Juliana Ogawa – SMSUB
9. Marcio Jardim - ENEL;
10. Danillo Sene - ENEL;
11. Marcelo Guidolin - CET/SMT;
12. Carlos Eduardo Junqueira Aguiar – SEHAB;
13. Claudia dos Santos Ribeiro – SMADS/CPAS
14. Eliane Pereira Silva – SECOM
15. Isabella Fernandes Farias Costa – SECOM
16. Alexandre Mendes Batista – SMS
17. Daniel Mattelli - SEME
18. Felipe Hoffmann Paulino – SP REGULA
19. Paloma Damiana Rosa Cruz – SME
20. Alice Aparecida de Alencar – SMADS/CPAS
21. André Luis Martins Santos – SEHAB/CTS
22. Barbara Dionisio Chagas - SMSUB

Reunião:

Luciana Feldman - SECLIMA

Bom dia, pessoal! Obrigada pela presença. Eu queria justificar a ausência do Secretário Renato Nalini, mas hoje é o Dia do Urbanismo, e SP Urbanismo tá fazendo um evento sobre mudanças climáticas na Universidade de Mackenzie. Então, ele tá lá e eu vim para cá; nos dividimos. Estamos num momento bem delicado de chuvas, né? Acho que estão todos acompanhando os problemas que estão acontecendo na cidade, mas estamos até que bem, né, inspetor? Dentro do possível, acho que a cidade tá conseguindo responder. E, dentro desse cenário, o PPCV é ainda mais importante, a integração de todas as secretarias também. Então, hoje, a gente vai mudar um pouquinho a ordem da pauta. Vamos começar aqui com a apresentação do balanço das ações da Coordenação Operacional, período de 1º de setembro a 7 de novembro, com o inspetor Malta, da SMSU/COMDEC. Então, por favor, inspetor. Queria chamar também o Hassan para compor a mesa aqui com a gente, por favor.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Bom dia a todos e a todas. Bom, a gente teve — só antes da apresentação do balanço — a gente fez até o dia 5, tá? Nosso sistema funciona dentro de algumas datas, né, e a gente não conseguiu fechar até o dia 7, que ainda tá no sistema, recebendo as ocorrências. Então, a gente teve no dia 4, né, o Hassan acompanhou com a gente também, todos que acompanharam. A gente foi pego aí com uma previsão no dia 4 de outubro de chuvas fortes; até então, tinha lá 50-60 mm e ventos de 60 km. E a gente, naquele dia, 4 de outubro, foi surpreendido, não com chuvas fortes, porque a gente teve ali, pra ter uma ideia, 12,2 mm de chuva, mas a gente teve ventos de 107,6 km/h. Então, ultrapassou o evento do dia 3 de novembro, que nós tivemos cerca de 1500 árvores que caíram na cidade de São Paulo. Interessante que, no dia 3 de novembro, quando a gente teve mais de 1500 árvores caídas, fora outras ocorrências, que nós tivemos naquela época. Naquele dia 3 de novembro de 2023, nós tivemos ventos de 103,7 km/h registrados ali no aeroporto. Então, a gente teve agora 107,6 km/h. Só que lá foram 12,3 mm de chuva. Então, a gente vê que a dificuldade que nós temos encontrado aqui não é o volume de chuva, pelo menos até esses últimos eventos. No dia 4 também, a gente teve ali cerca de 12, acho que foram 12,2 mm de chuva, mais os 107,6 km de ventos. E, mais uma vez, não é que a gente foi surpreendido, né? O Hassan, que é a autoridade nesse assunto, vai passar pra gente a dificuldade cada vez maior de se ter uma previsão. E aí a gente teve no dia 4, nós montamos o gabinete de crise, tanto no Palácio dos Bandeirantes ali na Defesa Civil do estado quanto no Smart Sampa. Para quem não conhece o Smart Sampa, tá, Luciana, é importante a gente marcar uma visita. O Smart Sampa está localizado ali na Rua 15 de Novembro, 268. Então, o que é o Smart Sampa? O Smart Sampa é o nosso centro de controle da Prefeitura da cidade de São Paulo. Nós temos ali 90 pontos de atendimento. Quando falo pontos de atendimento, ali são 90 computadores, telas de última geração, para que todas as agências trabalhem ali. Tem os telões com as câmeras de monitoramento. Nós temos hoje em pleno funcionamento 17.000 câmeras de monitoramento, e elas são câmeras inteligentes, elas têm o reconhecimento facial. E quem vai lá se surpreende, porque vocês vão ver na tela o

GPS, onde estão as viaturas, tanto da Guarda Civil Metropolitana quanto da Defesa Civil. Ah, tem lá as placas capturadas. Então, todos os veículos que estão hoje na cidade de São Paulo, a hora que eles passam, as nossas câmeras já capturam a placa do veículo, já vê se tem qualquer irregularidade. Se o dono do veículo for foragido ou tiver algum processo criminal, já vem na tela, e a gente já aciona os órgãos responsáveis para poder fazer o atendimento dessas ocorrências também. Então, na rua, captou ali a imagem da pessoa. Nós tivemos várias ocorrências, são mais de 1.000 pessoas procuradas que foram encontradas através desses sistemas, desse sistema, né? Até questão de a pessoa entrar ali no espaço municipal. Se ele é foragido da justiça, como a gente teve uma ocorrência esses dias, o cidadão entrou na escola para poder verificar uma matrícula, a câmera já identificou e, com 10 minutos, a viatura da guarda já encostou e fez a prisão dessa pessoa. Então, o sistema não é só na questão criminal. É um sistema extremamente inteligente, porque ele nos ajuda a monitorar toda a cidade de São Paulo, não só na questão do trânsito, mas na questão também da chuva, na questão dos alagamentos. Então, é um sistema, a CET já está com a gente lá. A gente tá levando a Congás, a Sabesp, a Enel. A Defesa Civil já mudou ontem para lá, saiu ali do CICC, o Centro Integrado de Comando e Controle da Jorge Miranda, passou lá também. E eu tô dizendo isso porque é cada vez mais importante. O Hassan vai falar com muita propriedade dessa dificuldade que todos esses órgãos têm para fazer uma previsão. Então, no dia em que eu estava de plantão lá, a gente tá direto, mais de 30 dias de plantão, virando. Tava falando com o pessoal que a gente precisa dar uma dormida, senão quem vai ter um apagão vai ser a equipe, né, Hassan? A gente precisa descansar um pouquinho. Mas é importante que a gente esteja preparado para essas surpresas que as mudanças climáticas têm reservado pra gente. Então, a gente tá sempre de prontidão, e a gente tem que estar a todo momento preparado para poder atender. A CET sabe muito bem disso, né? A questão de todo o alagamento, o caos que causa na cidade de São Paulo, o trânsito absurdo que causa todo esse transtorno aqui na cidade de São Paulo. Na questão da Defesa Civil, a gente vai passar. Todos sabem que a portaria 1123 de 2021 traz aqui o Plano Preventivo de Chuvas de Verão, que a Secretaria de Mudanças Climáticas tem a coordenação geral, e a coordenação operacional da Defesa Civil. Então, a gente só passou esses dois eventos, né, Hassan? Hoje a gente tá de novo lá de prontidão. Eu tava até falando pro Hassan que a Defesa Civil do Estado, quando passa a previsão pra gente, é uma previsão bastante assombrosa. Por exemplo, eles passaram pra gente 200 mm de chuva. 200 mm, você fecha tudo e vai todo mundo pra casa, né, fica todo mundo ali de prontidão. Então, a gente tem uma previsão que o Hassan vai passar pra gente aqui, que a gente tá seguindo. E, na questão das ocorrências, quem puder passar ali... Acho que eu vou ali, né? Melhor, né? Pegar o microfone aqui... É o que liga esse aqui, né? Tá ligado. Passar pra frente aqui, ok. Então, a gente, pra ter uma ideia, a Defesa Civil... O Plano Preventivo de Chuvas de Verão começa de primeiro de setembro e vai até 31 de março do ano subsequente. Então, de 1º de setembro a 31 de outubro de cada ano, a gente tem a fase pré do Plano Preventivo de Chuvas de Verão, onde todas as secretarias apresentam seu planejamento operacional. Se limpam os córregos, fizeram zeladoria, a saúde já visitou as pessoas, a Defesa Civil equipou, treinou a gente. A gente sempre treina nosso pessoal antes, o pessoal da saúde também, CET, já se prepara, ou seja, todas as secretarias, todos os órgãos envolvidos já se preparam para quando chegar 1º de novembro, que teoricamente, né, Hassan, teoricamente, começa a chover na cidade de São Paulo 1º de novembro, na teoria. A gente começou no dia 4 de outubro, né?

Foram 385 árvores que caíram, que eu falei dos 107,6 km/h de ventos, com uma chuva de 12,6 mm. Então, o que trouxe todo aquele transtorno, milhares e milhares de pessoas sem energia elétrica devido às quedas de árvores sobre a fiação, a rede elétrica. Então, a gente teve todo esse evento, onde teoricamente a fase operacional começaria 1º de novembro. A gente já teve no dia 4 aquela chuva, com ventos bastante fortes, com uma chuva até pequena, né? Na verdade, 12,2 mm não é uma quantidade absurda pra gente pensar "Ah, não vou me preocupar". Não, o problema foram os ventos. Aí, no dia 11, como eu disse, a gente montou de novo o gabinete de crise e, graças a Deus, a gente não teve nenhuma ocorrência. Então, 1º de novembro, a gente começa com o Plano Preventivo de Chuvas de Verão. Então, a gente pode ver que, mais uma vez, quando passo essas ocorrências aqui, que são as que mais se destacaram... Já falei que a gente, na Defesa Civil, atende o pós-incêndio, deslizamento, desabamento, enchente, inundação, rachadura. Então, tudo que é desgraça que tem na cidade de São Paulo, a Defesa Civil vai estar presente. Se é o incêndio, a gente tá ali aguardando o Corpo de Bombeiros liberar, como a gente teve ali na região do Brás, na Barão de Ladário, o Shopping 25 de Março. A gente atua ali durante dias, acompanhando tanto o Corpo de Bombeiros quanto a Subprefeitura, pois a gente tem que fazer uma vistoria pós-incêndio, que é quando o Corpo de Bombeiros libera. Então, de todas as ocorrências, o ano passado, como já comentei, nós atendemos 22.300 ocorrências. Só o ano passado, este ano já estamos perto de 14.000 ocorrências. E o que chama a atenção na Defesa Civil, e que a gente vai trazer para o Plano Preventivo de Chuvas de Verão, tem o pessoal da Subprefeitura aqui, que é parceira, são parceiros da gente, estão sempre atendendo com as equipes de áreas verdes. Mais uma vez, as ocorrências campeãs na cidade de São Paulo são as ocorrências de natureza árvores, o risco iminente da queda de árvore ou do galho e a queda propriamente dita. Então, quando a gente fala, o ano passado, de 22.306 ocorrências, cerca de 12.500 ocorrências, eu vou arredondar, foram da natureza árvores. Esse ano, então, a gente pega aqui de primeiro de setembro, que é onde começava a parte operacional, até o dia 5 de novembro, nós tivemos atendidas 3.938 ocorrências. A gente vai ver que chamados são mais de 6.000, vou explicar isso lá na frente. Então, de 3.938 ocorrências na vigência do Plano Preventivo Chuvas de Verão, nós tivemos aqui: 28% de queda de árvores, foram 1.121 árvores registradas pela Defesa Civil, atendidas pela Defesa Civil no Plano Preventivo Chuvas de Verão. É lógico que a gente pega também as da Subprefeitura, como o Plano Preventivo tem vários órgãos e Secretarias envolvidos. A gente pega os dados deles também. Queda: 554 quedas de galho e risco iminente de quedas de árvores: 1.139. A gente vê aqui: campeão foi Campo Limpo, no dia 4 de outubro, a Subprefeitura campeã de queda foi Santo Amaro. Santo Amaro bateu o recorde, né? E é interessante porque no ano a gente tinha como ranking número um de quedas de árvore Vila Mariana, a gente tira, tinha Vila Mariana, mas esse evento do dia 4 de outubro, a gente teve ali em Santo Amaro, tanto é que Santo Amaro, ele vem nesse período, ele vem em segundo, né? Com 327, né? E M'Boi Mirim 262, né? Lembrando que a gente tem uma previsão da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de 650.000 árvores só no espaço público. A gente não tá falando dentro de residências, dentro de locais fechados, murados, cercados, tá? Então a gente vê aqui o trabalho que a gente tem, né? Na Defesa Civil, a gente tem o Centro de Controle Integrado 24 horas da cidade de São Paulo. Então, as ocorrências entram pelo 156, pelo 199, ou as próprias secretarias que entram em contato com a gente e a gente demanda as ocorrências. Então, nesse período de primeiro de setembro a 5 de novembro, nós tivemos 6.839 chamados. Por que que a gente atende 3.000 e poucas

ocorrências de 6.000? Porque a gente faz a triagem. Então, às vezes a pessoa liga no 156, liga no 199, ou às vezes até na própria Subprefeitura. Então, várias pessoas daquela rua, daquele local, fazem várias ligações, é onde a gente faz a triagem. Como é que a gente tria? Ligando pra pessoa. Então, imagina o trabalho. A nossa equipe é pequena lá, nós temos quatro cabines, a gente retorna todos os pedidos. A gente retorna e fala com a pessoa, e é assim que a gente faz a triagem. A gente tá implantando um sistema lá no Smart Sampa que é para integrar todas as informações. Isso é extremamente importante pra gente na cidade de São Paulo, a gente integrar. Ali, eu chego na rua, ali, Barão de Ladário, eu joga no sistema, eu sei o que a Subprefeitura atendeu, o que a Defesa Civil atendeu, o que o SIURB atendeu, o que a CET atendeu, o que a Polícia Militar, a Guarda Civil Metropolitana. Então, esse sistema é extremamente importante pra gente poder triar. E lógico, quando a gente joga no sistema, ele vai checar também a duplicidade no Corpo de Bombeiros, também. Porque muita gente liga pro bombeiro, liga no 156, liga no 199, ou liga na própria Subprefeitura, ou alguém que liga pra gente, tá? Então, de 6.833, a gente tria e atende aquelas ocorrências que são realmente verdadeiras, né? São as ocorrências, não, não dizer bem verdadeiras, mas aquelas ocorrências que são ocorrências reais, né? Não tem duplicidade, pode ser que o pessoal ligue também e passe ocorrência que não existe, né? É raro, não é igual o 190, 190, ele é campeão de ligações pra pessoa brincar, passar ocorrência que não existe, né? Eles sofrem bastante lá. Então, a gente atendeu aí 3.938 ocorrências nesse período aí, tá? Risco iminente de queda, né? 1.139. Não vou ler tudo aqui para não cansar vocês. E lembrando que a gente atende também deslizamento, desabamento e risco de desabamento, inundação, alagamento, e aí vai. Todas essas naturezas são atendidas pela Defesa Civil aqui na cidade de São Paulo. Então, quando chega chuvas de verão, na verdade, a gente só tem uma preocupação a mais daquelas que a gente tem rotineiras, né? Então, a gente acaba tendo essa preocupação a mais porque é um tempo bastante difícil, né? Então, tá aí. É só para emergencial, né? Que são as ocorrências que realmente a gente atende, que é o desabamento, explosão, tal, e as preventivas, que é a vistoria que a gente faz, é todo aquele trabalho preventivo. Ver um vazamento de gás para poder não acontecer uma ocorrência grave. Então, preventivo a gente atendeu aí 49% e 51% de emergencial. O trabalho preventivo é bastante importante, né? A gente fala das áreas de risco, né? A gente tem aí mapeado mais de 500 áreas de risco, só do geológico, mais o hidrológico, e a gente faz esse trabalho na área de risco. A gente identifica, mapeia, faz o relatório ali pra Subprefeitura e as Subprefeituras ou SIURB, tal, vai, faz a obra, limpa o córrego, educa as pessoas, né? Pra poder a gente evitar que aconteçam as ocorrências nos momentos aí, principalmente no período, né? No período do chuvas de verão. Então, o ranking de ocorrências aqui. A gente teve, Campo Limpo, 435 ocorrências que nós atendemos nesse período. É lógico, não é só árvore, não, como eu falei, tem outras naturezas, né? Mas como todas essas ocorrências entram em relação à questão da chuva, dos ventos, a gente faz esse cálculo aqui também. Então, Campo Limpo foi a campeã de ocorrência. Santo Amaro. Santo Amaro veio em segundo. Como eu disse, dia 4 de outubro, Santo Amaro aí se destacou, foi campeão de ocorrência, né? A região campeã de ocorrência e o último, Perus, ali com 28 ocorrências. Então, tem esse ranking aqui, essa apresentação também tá com a Luciana, né? É público, quem quiser, não tem problema nenhum. Na verdade, a gente tem apresentação e são 120 páginas de relatório. A gente faz ocorrência por ocorrência, onde foi, qual a Subprefeitura. A gente tem por Subprefeitura, mas não vou trazer aqui 120 aqui, que vocês vão embora aqui, né? Vão

deixar a gente falando sozinho aqui. Então, zona norte, né? Foi 152 ocorrências ali em Pirituba. 542 ocorrências. Vou passar aqui. É mais fácil ver esse quadro aqui, ó. Tá? É para poder visualizar, ó. Zona sul, 1.847 ocorrências, né? Foi campeã. Zona norte, com 542, 908 na leste e 641 ocorrências no centro-oeste. Então, esse é o nosso balanço aqui, né? Não vou delongar muito, mas a gente vê que a gente tá quase na certeza que a gente vai bater o recorde do ano passado, né? Pelo que a gente tá vendo aí, das ocorrências que nós atendemos de outubro para cá. Se continuar nesse ritmo, a gente vai acabar batendo o recorde do ano passado, né? Mas para parabenizar toda a equipe, pessoal, todos os órgãos ali envolvidos, né? Quem quiser visitar o Smart Sampa, é extremamente importante, que essa equipe tá? Luciana, vá visitar a gente, organiza. Organiza, vê, pede o pessoal da Guarda lá um transporte, alguma coisa pra gente poder ver. Por que que é importante vocês verem? Porque vocês vão ver onde estão as cabines, onde entram as ocorrências, onde ali nas telas são monitoradas as ocorrências pra gente saber como a cidade de São Paulo vem sendo monitorada, né? Eu posso falar que é um dos maiores e melhores centros de controle da América Latina. Eu já visitei vários e a gente não deixa a desejar pra ninguém, tá? Então, são bem-vindos ali para poder conhecer e ver o trabalho que vocês estão desenvolvendo, tá bom? Obrigado, gente.

Luciana Feldman - SECLIMA

Muito obrigada, inspetor Malta. Vamos marcar essa visita. A Angélica vai mandar um e-mail para vocês aí, quem puder, participar. Acho que é bem importante. Então, seguindo aqui a nossa pauta, antes da apresentação dos órgãos, eu vou convidar a Juliana Ogawa, da Secretaria de Subprefeituras, para apresentação da situação dos serviços de manejo de árvores nos termos do termo de convênio da SMSUB com a Enel. Então, por favor, Juliana.

Juliana Ogawa – SMSUB

Bom dia a todos. Bom dia, secretária, em nome de quem eu saúdo a mesa, inspetor Malta, que a gente tem trabalhado junto lá no Smart Sampa, mais do que eu gostaria, mas temos trabalhado lá. E aí eu queria mostrar para vocês um pouquinho do andamento das coisas a respeito do nosso convênio com a Enel, tá? Bom, o primeiro termo de convênio com a Enel foi assinado em 2020, em maio, né? E ele atende à lei municipal que fala que nós firmaremos convênios com os órgãos, com as permissionárias, né? Que têm a atuação no município de São Paulo. Então, nós temos convênio com a Enel, nós temos convênio com a Sabesp, a Sabesp influencia diretamente o asfalto, não é o nosso tema aqui, e a Enel, obviamente, diretamente as questões, nossa, com manejo arbóreo. E foi aditado aqui, depois de muita discussão, nossa com a Enel, assinado recente em junho de 2024. Bom, a fiscalização do convênio com a SMSUB. Daí, eu sou suplente da fiscalização desse convênio, aliás, eu sou a primeira titular. Eu era antes suplente, agora eu sou titular nessa segunda, nesse primeiro aditamento. Bom, a natureza do convênio é de responsabilidade compartilhada, né? A maioria do manejo é feito pela prefeitura, sempre com apoio da Enel. Essa é mais ou menos a regra, né? Mas a Enel também realiza o manejo e deve respeitar as regras da Prefeitura de São Paulo no que tange ao equilíbrio das copas e tudo mais. Todo o manual técnico de engenharia agrônoma para garantir a saúde da árvore e o equilíbrio

dela, que é o que nos interessa muito daqui para frente. Então, como eu disse, a responsabilidade é compartilhada. A prefeitura realiza a maior parte do manejo das árvores de áreas públicas. E aqui eu quero fazer uma correção. Nós, eu tô falando em nome da SMSUB, então falo das árvores de rua, tá? Porque a gente também tem árvores em parques que cabe à Secretaria do Verde. Então, eu tô fazendo essa distinção e eu falo aqui de 650.000 árvores de rua. Ah, no município de São Paulo, é o que se estima que exista hoje na cidade de São Paulo, tá? Bom, então, a responsabilidade da Enel nesse manejo, que a gente chama de ordinário, auxilia a prefeitura a desligar a rede elétrica primária e secundária sempre que for necessário para que o manejo aconteça, né? Às vezes, a árvore não está em contato necessariamente com a rede, mas a manutenção da rede precisa ser desligada para que a gente faça o manejo da árvore, né? A Enel também realiza manejo, como eu disse, e esse foi um dos grandes pontos de discussão para a gente fazer o segundo aditamento. Bom, aí estão as cláusulas que descrevem o objeto do nosso termo de convênio. Então, estamos lá falando das podas de rotina, que a gente chama de poda ordinária, é quando está em contato com a ou em zona próxima, né, à rede; os manejos emergenciais, que é o que a gente assiste quando tem esses eventos climáticos, ou às vezes não. Às vezes também tem queda de árvore fora dos eventos climáticos, mas, sobretudo, que também é encarado como emergencial. Mas o que nos chama muito a atenção são os que acontecem em grande volume quando a gente tem algum evento climático e o manejo emergencial, que é descrito lá atrás, que é esse, que é o que também acaba sendo rotineiro, é, fora dos eventos climáticos. Tá? A Prefeitura de São Paulo, SMSUB, especificamente, se preparou pros grandes desafios que a gente vem enfrentando. Em 2019, a gente tinha 96 equipes. Eu tô falando isso de SMSUB, que são geridas pelo departamento ao qual sou diretora, que é o Departamento de Zeladoria Urbana. Então, é importante dizer que o nosso departamento é responsável pelo maior número de equipes e, portanto, os plantões fora do período, ah, de chuva, são nossos, né? Nós temos equipes até à noite. Então, todos os eventos que acontecem fora do horário, vamos dizer assim, regular, são atendidos por DZU. E hoje a gente tem 142 equipes, distribuídas entre as 132 prefeituras e mais 22 equipes que são dedicadas ao Departamento de Zeladoria Urbana. Qual é a diferença dessas equipes? Ordinariamente, nossas equipes de DZU podem atender em qualquer local da cidade, e as equipes de Subprefeitura estão circunscritas ao território da Sub. E aí, o número que a gente também conseguiu alcançar, né, com esse aumento de equipes: em 2019, realizamos 9.821 podas no ano. Este ano, essa apresentação foi fechada na data de ontem, então até ontem, dia 7 de novembro, a gente tinha realizado 14.445 podas. Eu tô falando de podas regulares, não tô falando de emergenciais, tá bom? Bom, aí aqui a gente entra no termo de convênio propriamente dito. Então 2023, a gente vinha aí na vigência do outro termo de convênio, né? Uma vez que a gente assinou agora, como eu disse, em junho. E aí, do plano anual da Enel, o total era de 248.620 árvores a serem podadas, né, que foram deferidas, que realmente precisavam de intervenção da Enel para que fosse feita a poda. Apenas 3% dessas podas foram realizadas em 23 e, em 2024, a gente tem um número menor ainda, que é somente 1% do total dos pedidos deferidos. É claro que não são 240.000 novos pedidos, né? São coisas que são acumuladas, pode ter o mesmo pedido. Tá bom? Bom, aí eu vou falar do evento de 11 de outubro. Nossos números sempre divergem, né? Bom, só a DZU atendeu 1.545 ocorrências, né? É importante dizer que, com a regularidade desses eventos e a gente precisa estar preparado para restituir a cidade o quanto antes, a secretaria tomou uma

decisão, que é quando a gente tem grandes eventos em regiões focalizadas, como o inspetor já demonstrou, que a zona sul foi muito mais afetada que as outras regiões. A leste, por exemplo, a gente quase não teve ocorrência no dia 11 de outubro, né? Então, a leste, acho que teve três ocorrências de queda de árvore que entraram para a gente, porque às vezes também tem números que são atendidos pelo bombeiro e não entram, ou pela Defesa Civil, que não entram no nosso atendimento.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Esses 1.545 são quedas ou é risco iminente? Poda?

Juliana Ogawa – SMSUB

Todas as ocorrências envolvendo árvores.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Ah, tá! Ah, não, sim. Nós computamos 385 quedas. Eu não computei o restante, por isso que eu não trouxe esses números.

Juliana Ogawa – SMSUB

Mas a gente tem um número de quedas que é próximo de 700, tá? Desse número, porque assim, todas essas envolveram intervenção em árvore, né? Aquelas que ficaram por cair e a gente fez uma remoção emergencial, as que efetivamente chegaram a cair e aquelas que são galhos, que às vezes as pessoas acham que o galho é pouca coisa, mas o galho é do tamanho de uma árvore, né? Eu trouxe, coloquei duas fotos aí para ilustrar, vocês vão ver que a data das fotos é dia 12 de outubro, lembrando que o vento foi por volta, depois das 6 horas da tarde. Então, essas fotos são do dia posterior ao evento, né? Bom, o foco é sempre a restituição da cidade o mais rápido possível. Então, o que a gente faz? Hoje a gente transfere a nossa equipe pro Smart, o que tem facilitado muito nosso trabalho. Acho que o inspetor concorda, né? A Enel também tem mandado uma pessoa para lá, o que também colaborou para a gente conseguir melhorar esses números de atendimento nos eventos. E eu até pedi para colocar um, que vocês veem que tá na rede elétrica ali. Os dois estão... É que na primeira foto não dá para aparecer muito aqui, mas na segunda foto, que é a maior, fica bem claro que elas estão na rede elétrica. E então, hoje é isso. A gente faz o quê então? Puxa todas as equipes de todas as Subprefeituras, Secretária, porque a informação é o grande agente, né, que facilita toda essa intervenção de crise. Então, quando a gente puxa todas as equipes de manejo arbóreo para a gestão de DZU, nós roteirizamos e colocamos cada equipe para trabalhar especificamente num local, para que a gente não haja divergência e as equipes vão até o local desnecessariamente. Nós, no geral, fazemos o manejo, corta, porque a ideia é liberar as vias, né? Então, corta e depois passa recolhendo. E aí, a SELIMP tem feito um papel fundamental na... nos ajudando a recolher e limpar essas áreas depois dos eventos, né? Porque a ordem primeira é liberar as vias, para que a gente consiga voltar ao tráfego normal, sobretudo porque pode haver vítimas, e a gente garantir que essas vítimas possam chegar aos equipamentos de saúde e tudo mais. Essa é sempre a nossa prioridade, desobstruir as vias que dão acesso a algum equipamento de saúde. Tá? Então, o serviço de limpeza posterior é feito por SELIMP e

também pelas equipes nossas de manejo arbóreo, agindo todas em conjunto para que a gente consiga reduzir o tempo. E aí, é importante dizer que, em novembro do ano passado, nós tivemos 1.250 ocorrências atendidas por DZU, e a gente demorou, de uma maneira geral, 18 dias para restituir a cidade à normalidade. Né? Nós tivemos 1.545 ocorrências atendidas e nós devolvemos a cidade em uma semana. Então, essa centralização de informação, esse compartilhamento de informações dentro do Smart Sampa, é fundamental para a gente conseguir dar celeridade às ações de emergência que a gente enfrentou e, por certeza, enfrentaremos novas, né? Espero que poucas, mas acho que a gente vai enfrentar. Bom, a gestão da informação e o controle das equipes são as prioridades, né? E a gente tem hoje um CCO que funciona em tempo real, que toda vez que o CGE passa para a gente informação de que tem o risco de algum evento a caminho, a gente transfere esse CCO para dentro do Smart Sampa. E aí, passa a atuar em conjunto com, principalmente, a Defesa Civil, mas GCM e a Enel, que a CET também... e a Enel quando manda os agentes para lá. O que aconteceu nos últimos... no último evento da CET, que eu vi o colega e me lembrei também, foi interessante, porque às vezes o nosso... nós temos um serviço de moto inspetor, que eu disparo para correr as ruas dos locais mais afetados para levantar as demandas que, porventura, ainda estejam na rua e não foram relatadas para a gente. Hoje, a nossa planilha é compartilhada com a Defesa Civil, que ajuda a gente a dar baixa, né? O que foi também, para não dar duplicidade de atendimento, e às vezes a gente consegue informar à CET: "Olha, passou em tal lugar, tem um semáforo desligado." E vice-versa, a CET também nos informa: "Olha, passou em algum lugar, tem um galho, uma árvore, enfim, caída." Então, penso que essa ação conjunta transversal. Todos sentados ao lado um do outro, lá no Smart Sampa, tem sido essencial. Fora isso, com a capacidade de câmera do Smart Sampa, a gente consegue saber se aquela ocorrência, de fato, tem ou não, está ou não está no local. Eu tenho um caso recente que foi de um galho que caiu na Avenida Interlagos, sobre a faixa de ônibus. O moto inspetor tinha passado por lá e falado que não tinha nada. E aí a gente recebeu um chamado 5 minutos depois. E aí, eu falei: "Bom, e aí, não tem ou tem?" Aí a câmera do Smart Sampa foi focalizada para o lugar e a gente percebeu que tinha. Então, 5 minutos depois do moto inspetor passar, o galho caiu. E aí, as câmeras do Smart Sampa conseguiram nos mostrar que realmente aquele evento precisaria de uma intervenção no local. A gente tem aí os nossos números, que, como eu falei, divergem, até porque a Defesa Civil focaliza outros ocorridos, outras ocorrências, que não só árvores, e eu só tenho árvores. Então, esse é o nosso cenário de atendimento do evento do dia 11/10. Os nossos desafios são melhorar o atendimento, a ligação, essa interlocução com a Enel, o que eu acredito que a gente já deu um grande avanço do dia 13 e 14 para frente, mas ainda tem um gap aí que a gente precisa sanar. E, como o inspetor Malta falou, o aperfeiçoamento da integração das informações é um desafio justamente para a gente não utilizar inadequadamente os recursos públicos. Porque muitas vezes, no ano passado, em novembro, chegava o bombeiro, a Defesa Civil, a SMSUB, chegava todo mundo no mesmo local, enquanto outro local, que também precisava de atendimento, acabava ficando sem atendimento nenhum. Então, esse é um gargalo e um aperfeiçoamento, um desafio que a gente tem já trabalhado para solucionar. Como o inspetor colocou, bom, e aí eu volto a falar um pouquinho do termo de convênio que nós entendemos, e não é compreensão nossa, é meio senso comum, que a melhoria no manejo de rotina acarretaria uma diminuição no manejo emergencial. É claro que a gente viu, por exemplo, em Campo Limpo, como o inspetor colocou, árvores que foram arrancadas

com a raiz, e aí não é uma questão de manejo de rotina, aí é uma questão do evento climático. Mas essa é a exceção, não é a regra. Então, a gente entende que a melhoria no trabalho do manejo de rotina causaria uma diminuição na necessidade de manejo de emergência. E aí, eu tenho que concluir que o cumprimento do plano anual de manejo, estabelecido pela Enel, tem que ser atendido. É uma prioridade para que a gente consiga alcançar isso. Hoje, só nas subprefeituras, que são podas que nós solicitamos ou que vieram pelo 156, que precisa de desligamento, nós temos aproximadamente 6.000 solicitações, 6.000 solicitações da Enel. Estamos fazendo baixa no nosso sistema, porque muita coisa caiu, inclusive, e a gente aperfeiçoar os atendimentos emergenciais. Aí, é uma lição de casa nossa, através do que eu já falei: melhorar a comunicação, melhorar as informações, a troca de informações, sobretudo quando a gente precisa dar resposta rápida, que são os eventos extremos. Acho que era isso que eu tinha que dizer, mas eu preciso fazer uma última colocação. Eu penso que a gente evoluiu muito, não sei se o inspetor concorda comigo, do evento de novembro do ano passado para o evento de outubro deste ano. É um grande salto que a gente deu e é um pouquinho do que eu disse aqui em números. Em novembro do ano passado, nós atendemos 1.200 ocorrências, demoramos 18 dias para conseguir limpar a cidade, e, nesse em 7 dias, a gente tinha conseguido restituir a cidade. Claro, acho que todos nós aprendemos, né? Defesa Civil, bombeiro, as nossas equipes de manutenção de áreas verdes, a própria Enel também veio somar no Smart Sampa. Então, penso que a gente caminha para estar preparado para enfrentar esse tipo de emergência e que eu espero que a gente não tenha tantas ainda esse ano. Tá bom, obrigada a todos pela atenção.

Luciana Feldman - SECLIMA

Muito obrigada, Juliana, eu queria parabenizar o trabalho de vocês também, do inspetor Malta. Acho que a cidade tem respondido cada vez mais rápido, o que tem ajudado. Importante também a gente dizer que, assim, sempre a gente vê uns números muito maiores de quedas e tudo mais na zona sul, mas é porque também é onde tem mais árvores, né? Então, óbvio que na zona leste, que tem muito menos árvores, certamente terão menos quedas. Mas, muito obrigada e parabéns aí pelo trabalho de vocês. Vou convidar agora para a apresentação do plano de contingência da Enel para o ciclo 24/25 do PPCV, o Márcio Jardim, diretor de operações e manutenção da Enel São Paulo.

Márcio Jardim - Enel

Bom, bom dia! Obrigado pelo convite, cumprimento todos aqui da mesa. Antes de iniciar a apresentação, Juliana, depois a gente precisa só conversar para alinhar esses números, porque eles não estão convergindo. Eu acho que é importante a gente alinhar isso. Um ponto importante aqui, eu trouxe também os dados da contingência do dia 11 de outubro, mas antes eu queria demonstrar como a gente se preparou para... Justamente, acho que todos estão concordando aqui que tivemos uma melhor resposta em frente ao evento do dia 3 de novembro. Então, isso não foi por acaso, foi com muito trabalho, parceria com todos. Destaco aqui também a importância do Smart Sampa, acho que foi muito positivo, inclusive, estamos conversando e articulando para que a gente tenha um protocolo de estar lá conforme os nossos níveis de pré-alerta. E a gente já trabalhar de forma antecipada e planejada pra isso. Então vamos lá, seguindo assim...A apresentação está contida nesses pilares aqui. Então, a gente vai dar um

contexto geral, falar um pouquinho de segurança também, porque acima de tudo, a segurança dos nossos colaboradores, sociedade e parceiros também é fundamental. Depois, a gente vai demonstrar aqui para vocês um pouquinho do que estamos fazendo para reduzir o volume de ocorrências, e aqui vou um pouco na linha de investimentos, limitar o impacto, rápido restabelecimento e também a parte de comunicação, tanto com os stakeholders, poder público, mas também com os nossos clientes. Aqui é só para trazer um pouquinho da Enel. Então, nós estamos hoje na concessão em 24 municípios, estamos falando de uma área de 4.500 km², 8,2 milhões de consumidores, aproximadamente 18 milhões de pessoas atendidas, temos 29 lojas de atendimento na nossa concessão, uma energia injetada de 45,8, 163 subestações, ao longo da nossa concessão, 221.000 transformadores de distribuição, que são aqueles que ficam no poste. 10.426 equipamentos de telecontrole, um ponto importante para atuação remota, fazer isso à distância, até porque numa crise como essa, o deslocamento também acaba sendo bastante prejudicado. Um grupo de geradores, uma frota de aproximadamente 900 geradores, 42.000 km de rede, transformadores de potência, que são aqueles que ficam dentro das subestações, estamos falando de 461. Aproximadamente 2.000 alimentadores, que são circuitos que correm pela nossa concessão para levar e distribuir energia, e ao todo, 5.600 lógicas de recomposição que vou decorrer um pouquinho mais à frente. Importante destacar também, né? Nós somos um. Nós vivemos num ambiente regulado, né? Nesse ambiente regulado, nós temos alguns desafios regulatórios frente a isso, e aqui eu trago os dois principais indicadores que a qualquer distribuidora no Brasil hoje ela é gerida, né? Que são o DEC. Então, o DEC é a duração equivalente com que os clientes ficam interrompidos, uma média do ano; e o FEC é a frequência com que isso acontece, né? Então aqui a gente traz uma trajetória de 2015, trazendo até setembro de 24. Esses dados são sempre divulgados e publicados na Enel, sempre com um mês a posterior, né? Então no caso de novembro, a gente tá fechando ainda o indicador de outubro. Então, por isso que não trazemos aqui o resultado de outubro, que ainda não é um resultado fechado. Mas depois, lá na frente, a gente vai falar especificamente da crise. Então, quando a gente percebe aqui a duração equivalente, que é a média com que, no ano, os clientes ficam sem interrupção, a gente está saindo de 23 horas, isso aqui é uma unidade em horas, tá? Para 6.72, tá? Só para vocês terem uma ideia, a média Brasil hoje a gente tá falando de aproximadamente 12 horas. Então, estamos um pouco abaixo e bem abaixo da média Brasil. Quando a gente fala do FEC, o FEC é a frequência, ou seja, quantas vezes em média um consumidor da Enel ficou sem energia no ano. Então, a gente tá falando até setembro de 3.29 no ano, tá? E saímos ali de 6.59, só para trazer um pouquinho o contexto regulatório. Acho que é importante. Falando um pouquinho da segurança, né? Então aqui acho que é um tema bastante importante, e isso é um tema que circula bastante na sociedade, principalmente para garantir a segurança, né? A comunicação dos acidentes que ocorrem com origem elétrica, né? Então, nós temos aqui um histórico, né? De 2020 até 2024 e as principais causas, né? Que a gente pode falar que é a construção civil, então acontece muito, principalmente quando um pedreiro ou um pintor fica ali manuseando um vergalhão e acaba tocando na rede. Então, nós temos bastante desses casos. Esse tema aqui, como o Danillo bem colocou, o que que a gente tem feito, né? Com os agentes comunitários, né? Estando lá e conscientizando, indo nas escolas também, mas é um tema que eu acho que com certeza, se juntos, né? Acho que a gente pode encontrar inclusive alternativas e soluções, até mesmo com alguma área da prefeitura que possa nos ajudar nesse sentido de comunicar, né? De difundir isso. Porque, de fato,

perdeu-se uma vida, né? No caso, ali a gente falando em 2024, teve 21 acidentes, sendo que desses, quatro foram fatais, né? Isso quando a gente fala da construção civil. Depois, tem contato acidental, tem a questão do furto também, que é um tema ainda que a gente não consegue tirar isso do nosso cenário, né? Um cenário que está acontecendo. Então, aqui é um resumo importante da segurança aqui das nossas pessoas. Não vou me ater muito nesse slide, mas só para deixar claro para vocês que, dentro da Enel, um valor principal é a segurança dos colaboradores próprios e terceiros, principalmente dado a tipologia da nossa atividade, que é de bastante risco, né? Nós temos o risco, os principais riscos da nossa atividade. Claro que é o risco elétrico, o manuseio, né? E movimentação de cargas, principalmente poste, transformadores, e o terceiro maior é o trânsito. Então, são as três principais causas. Quando a gente fala agora de reduzir ocorrência, né? Então, como que a gente se preparou para essa entrada do verão que antecipou, né? Foi até que o inspetor Malta colocou aqui que a gente tá preparado para novembro, mas já veio para outubro, né? Então, o que que nós fizemos, né? Então, toda a capacitação das nossas equipes, né? Muita atividade treinando a expertise para fazer em regime energizado, que a gente chama que é linha viva, ou seja, que é fazer as manutenções sem que desligue a rede. Então, existe tecnologia, treinamento, né? Que aqui eu trago algumas fotos para exemplificar isso. Quando a gente calha, né? Que a gente fala que é calhar a rede, é colocar aquelas mantas sobre a rede. A equipe também toda uniformizada e equipada para que a gente minimize o impacto do desligamento. Então, isso é uma atividade que ela acaba tendo um tempo maior de duração do que se eu desligasse a rede, mas porventura também não tem o impacto ao cliente. Então, a gente opta por fazer essa atividade sempre que possível. Às vezes tem situações que não é possível e a gente tem que desligar de fato o investimento na ordem de 2.1 Bi, tá? Então, para 2024. E aqui a gente tá falando desde a parte de melhoria, tecnologia de rede, novas conexões e manutenção e gestão da rede, tá? Um tema muito forte, né? Que todos sabem, só para trazer uma ordem de grandeza: aproximadamente 75% dos eventos que acontecem de interrupção de energia são oriundos de vegetação, seja um galho, seja uma árvore sobre a rede, seja o que for. Então, dada a tipologia da rede, por ser aérea, ela é mais suscetível a essa questão. Então, nós temos planejado, né? Isso ainda em curso para 24, 600.000 podas, tá? A gente deve passar isso, e aproximadamente 114 milhões investido nesse tema, tá? Um outro tema bastante importante que a gente tem trabalhado, e aí vai um pouco na linha das mudanças climáticas, como meus colegas aqui comentaram, né? Então, cada vez mais, de fato, essa questão climática tem acontecido fora desses períodos de verões, né? Ou seja, a gente tá acostumado ali que é de novembro a março era aquele período. Agora acontece no meio do ano, acontece em outubro. Então, o que que a gente tem feito? A gente tá testando algumas tipologias de rede para que a gente conviva um pouco melhor em harmonia com esta questão da vegetação. Aqui a gente não vai conseguir mitigar ainda, porque esse tipo de tipologia de rede, quando cai uma árvore sobre a rede, de fato, tem um problema maior. Porque aqui, o que que a gente tá falando? Eu não tenho nenhuma foto aqui, mas depois eu tento buscar para demonstrar um pouco melhor. Mas é uma rede Spacer, é aquela rede que é um pouco mais protegida. Ela não fica aberta, né? E ela, para eventuais contatos de algum galho que bata sobre a rede, algum vento que seja um defeito mais transitório, a rede não vem a desligar. Aquilo lá é o suficiente para minimizar o impacto. O que que acontece quando tem uma árvore de grande porte que cai sobre essa rede? Aí o dano é muito maior e foi o que aconteceu no evento de outubro, né? Cai a árvore sobre a rede, esses cabos têm

uma cordoalha de aço, né? E ele tende a fletir e quebram os postes adjacentes. Então, para árvores de fato de grande porte que caem sobre a rede, aqui ainda a gente vai ter esse tipo de ocorrência, mas minimiza bastante o impacto relacionado a galhos a defeitos transitórios, tá? Então, aqui só para trazer um pouquinho na ordem de grandeza, a gente tá falando aqui Alvarenga, ali na região do ABC, Parque dos Príncipes e Alto dos Pinheiros. A gente tá testando algumas tecnologias, esse projeto está ainda em avanço, né? Agora até o final de 2024, a gente conclui parte deles e continua pro ano de 2025. Então, a gente tá colocando ali 60 km de rede, né? Reformada ali, quando a gente fala essa tecnologia que eu falei que é o Rede Spacer, 180 também transformadores que seria a rede secundária também de uma maneira mais resiliente, 32 equipamentos de automação, mais 58 religadores para justamente melhorar a flexibilidade da nossa rede, tá? Isso é o que tá no nosso plano de resiliência, entrando agora no tema do limitar impacto, tá? Eu acho que boa parte de vocês aqui já perceberam que eventualmente, não sei onde cada um reside, mas eventualmente dá aquela piscada de energia, né? Dá uma piscada e depois volta, pisca de novo e depois volta e fica, né? Isso são esses equipamentos que nós colocamos na rede, são os religadores. Hoje nós temos aproximadamente 10.426 religadores, né? Isso dá uma média de mais ou menos 800 clientes por equipamento. Então, nós temos 8.2 milhões, né? 7.9 clientes instalados, a gente tá falando ali da rede primária. Mais ou menos 800 clientes por equipamento, quando a gente fala da rede primária, tá? E para que isso acontece? Para que isso serve? E por que que funciona bem, né? 80% dos nossos defeitos eu falei que tá oriundo relacionado à vegetação e desses 80%, 80% são transitórios, que são aquele galho que, com vento, ele vai, bate na rede e depois ele volta. Então, quando o galho vai e bate na rede, por segurança, o equipamento desliga e, em questões de 20 segundos, ele tenta fazer uma nova tentativa, e o que que acontece na grande maioria? Aquele galho saiu da rede, né? Ou seja, um que caiu, bateu e caiu, ou realmente a árvore voltou ao estado normal, né? Parou eventualmente uma rajada de vento, alguma coisa, e a rede volta numa condição normal. Então, isso ajuda muito. Claro que tem o impacto da piscada que acontece, que é inconveniente, mas entre ter uma falta permanente e ter uma piscada, nós estamos entendendo que a piscada é mais benéfica, tá? Então, a gente tá instalando bastante desses equipamentos para justamente aumentar a nossa flexibilidade de rede. Um outro ponto importante: esses equipamentos são todos telecomandados pelo nosso centro de operação integrado. Também já fica o convite aqui para quem quiser conhecer, quem não conhece, fica ali no Morumbi, no nosso prédio. Todos esses equipamentos são telecomandados, então o operador tem autonomia para fazer essas manobras de recomposição pela rede sem que haja necessidade de um deslocamento da equipe em campo. Então, a equipe chega em campo, na grande maioria, quando a rede já está em um trecho menor, isolado, tá? Aqui é algum exemplo. Não vou entrar no mérito de como funciona, mas aqui acho que é importante descrever, né? Então, aqui é um pouquinho dessa questão de como funciona. Nós temos lá a transmissão, todo o sistema de distribuição, e como funciona a flexibilidade da rede, né? Então, a nossa rede é bem malhada. Aqui a gente tá passando uma simulação do self-healing, que são esses religadores funcionando. Depois essa apresentação vai ficar com vocês, e a gente pode tirar eventuais dúvidas, que aqui entra um pouco na parte técnica, né? Mas o que tá sendo feito ali? Os equipamentos estão abrindo aquele cadeadinho, que está abrindo e fechando, de tal modo que a gente isole o defeito e fique o menor trecho isolado e impactado pro cliente, para que a equipe chegue lá e faça o reparo onde realmente tava

ali aquela sinalização de um campo partido. Isso acontece dentro de 3 minutos; toda essa manobra automática acontece dentro de 3 minutos. Então, imagine assim: se nós temos hoje um circuito desse, como tá descrito aqui, com 12.000 clientes atendidos, com essas manobras a gente consegue deixar um trecho de aproximadamente 500 a 800 clientes apenas interrompido, e o restante é restabelecido por essa lógica automática, tá? Um pouquinho dos nossos geradores, como a gente colocou. Então, são aproximadamente 900 geradores. Aqui a gente tá falando de equipamentos de grande porte e de pequeno porte também. O de pequeno porte é importante, pois a gente o utiliza principalmente nos clientes que são eletrodependentes que a gente chama, que dependem da energia realmente pra sua sobrevivência. Então nós temos uma base hoje de aproximadamente 6300 clientes cadastrados, desse 6300 caso algum desse tenha falta de energia, automaticamente o centro de operação já prioriza esse atendimento com uma equipe que é priorizada, e, em paralelo, também a gente já faz o disparo de um gerador. E aí a gente vai acompanhar o que é mais rápido: o restabelecimento pela rede normal ou, eventualmente, conectar um gerador para que a gente não tenha nenhum problema posterior. Bom, falando um pouquinho agora do rápido restabelecimento, eu queria focar aqui um pouquinho na nossa matriz de impacto, que funciona nesses níveis aqui, né? Que é nesse funil que a gente pode falar. Até antes de novembro, a gente só ia até o nível crise, né? Então, o aprendizado da crise de 3 de novembro fez com que a gente criasse um nível extremo, porque até então a crise de novembro era a maior, e agora a de 11 de outubro já passou a de novembro. Então, esse foi o primeiro aprendizado que nós tivemos aqui de novembro. Então, como que funciona isso? Com base no pré-alerta que a gente emite, então a gente tá numa condição normal de operação, e com base nas previsões meteorológicas né, dados da Defesa Civil, dados de outros entes, nós temos uma parceria com o Climatempo também, onde a gente acaba pegando informações e outros dados meteorológicos. A gente define ali, com 72 horas de antecedência, o nível, tá, do pré-alerta, e determinamos o nível, com base no nível, se é chuva, né? Quando é só chuva, para nós, ele é um pouco menos impactante. O que impacta de fato mais em nós são os ventos, né? Então, a gente costuma brincar que chuva reta, para nós, ela é benéfica, né? Mas, claro, a gente precisa também monitorar e acompanhar muito, principalmente a questão de ventos e rajadas de ventos. Com base nisso, a gente emite esse pré-alerta, e a gente estima qual que é o nível esperado, com base naqueles dados que estão ali da matriz, que eu espero pra essa previsão meteorológica. E aí quando eu falar do evento de outubro a gente vai ver bem isso, que era como que a gente previa o que de fato aconteceu e como que a gente se comportou para isso? Tá, mas só para trazer para vocês que existe aqui um monitoramento que a gente faz justamente relacionado a isso. Acabou não saindo aqui, deixa eu tirar isso aqui rapidinho... Aqui, desculpa, voltou. Bom, um outro ponto que eu queria destacar, né, frente a essa questão, é justamente sobre o tempo médio de atendimento, tá? Aqui a gente tá trazendo os dados até setembro. Então, desde lá de novembro, do aprendizado de novembro, nós estamos fazendo várias ações para justamente melhorar esse tempo médio, né? Esse tempo médio de atendimento inclui todas as ocorrências. Quando eu falei lá a parte do DEC, que é aquela duração equivalente, ali a gente tá falando da duração equivalente em horas. Aqui a gente tá falando em minutos, o tempo médio que cada ocorrência dentro da Enel ela dura, né? Desde o início do atendimento até o fim. Então, nós estamos num processo de melhoria contínua desse indicador. Sabemos que temos muito a evoluir em relação a ele. Isso é fato... Juro que eu não tô fazendo nada, Isabel. Aqui...

Joel Malta de Sá - COMDEC

Fazer uma pergunta enquanto ela prepara: você falou dos dados da Enel que divergem de SMSUB, DZU. Você falou de 600.000 podas planejadas para 2024. Dessas 600.000 podas planejadas, quantas foram feitas esse ano? Porque você falou que foram planejadas, mas não...você vai passar depois esse número?

Márcio Jardim - Enel

Não tava lá no slide, tava? Acho que até agosto. Acho que eu não dei ênfase, mas deixa eu ver, acho que tinha até setembro, mais ou menos, cerca de 500.000, 450...

Joel Malta de Sá - COMDEC

É que você falou das planejadas, mas eu não prestei atenção nas que foram feitas. Não, não, não... a pergunta não é essa. Dessas 600.000 planejadas por vocês, quantas foram feitas em 2024, executadas? Você tem? Tá, ok.

Juliana Ogawa – SMSUB

É porque precisamos correr com a integração dos nossos (inaudível).

Márcio Jardim - Enel

Tá ali naquele gráfico ali, é, acho que esse é o tema. Até agosto ali, a gente já tem setembro. E até setembro a gente tá aproximadamente em 450.000, alguma coisa nesse sentido. Bom, deixa eu seguir aqui. Bom, então, em relação ao tempo médio de atendimento, a gente demonstra como que era a curva em cima do acumulado dos últimos 12 meses, né? Então, a gente percebe ali uma reversão dessa curva e de dia após dia melhorando. E aqui está mês a mês, né? Então, a gente demonstra que mês a mês há uma melhoria relacionada a isso. Dentro dessas questões do tempo médio, uma questão também que nós fizemos, isso também após novembro, foi um pouco a nossa operação, ela totalmente centralizada, né? E a gente fez uma descentralização das atividades secundárias, né? Então, toda ocorrência hoje que é do nível secundário, que seria do transformador da distribuição que fica lá no poste naquela rede para baixo, a parte de média tensão fica no nosso centro de operação integrado. E a parte secundária a gente capilarizou isso pras nossas unidades territoriais. Nós temos dentro da nossa concessão, são quatro unidades territoriais, como demonstrado ali no mapa, né? Então, a Oeste, a Norte, a Leste e a Sul. E nós colocamos essa operação descentralizada nessas unidades por dois motivos: primeiro, para ficar mais perto da equipe em campo e para ter uma proximidade também com o poder público em toda a nossa área de concessão. E também para dar, porque aqui são skill de equipes, né? Competências de equipes diferentes, e a gente também minimiza e dá um foco no impacto dentro do centro de operação integrado para a média tensão. Então, isso também contribuiu para que a gente tivesse um avanço na melhoria dos nossos indicadores. Um ponto importante aqui também, como foi colocado, é a nossa participação no CICC. Nós temos lá uma posição que nós atuamos das 8 até às 23 horas. Estamos trabalhando agora em relação ao Smart Sampa também, que eu acho que isso vai agregar. E recentemente, de 4 e 5 de setembro, nós participamos de um

simulado que também foi feito por iniciativa do CICC lá do Topalian, onde nós conseguimos juntar e colocar em prática o nosso protocolo de contingência. Indo nessa linha também, né? Acho que esse é um ponto importante, né? E esse número nos orgulha muito em relação ao aumento da nossa capacidade de colaboradores próprios, né? Então, a gente também, lá do aprendizado de novembro, nós temos hoje um mix de, tanto equipe própria quanto equipe parceira, e esse mix vai continuar. A gente entende que isso é salutar para o negócio, mas implementamos. E aqui trago para vocês um plano até 2025 para o incremento de colaboradores no quadro próprio da Enel, para justamente fazer frente a esses eventos que vêm acontecendo. Da parte de comunicação, vou passar bem breve. Nós temos todo o fluxo de atendimento via call center. O relacionamento com o poder público tem algo mais exclusivo e dedicado, com um analista responsável por cada conta, para justamente estabelecer uma comunicação mais fluida. Bem como também grupos de WhatsApp que acabam, com várias secretarias, como a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Infraestrutura, pra justamente avançar. Um pouquinho dos nossos números, né, de call center, a gente tá falando de aproximadamente 4.000 colaboradores, né, então 86 de backoffice, 30 lojas de atendimento. Temos também unidades móveis, né, que, numa eventualidade de algum problema, a gente também consegue percorrer algumas eh, bairros da cidade. Também a questão dos clientes corporativos e comunicação com o público também. Esse é um tema que também a gente tá intensificando com alertas, né, quando a gente emite lá um pré-alerta também a gente dispara via WhatsApp, SMS para os clientes, também para que todos também estejam antenados em relação a isso, tá? Bom, isso era só para falar um pouquinho do plano, tá, gente? E agora, eh, trazer para vocês aqui um resumo do evento climático do dia 11 de outubro, eh, e a gente vai transcorrendo e fiquem à vontade para qualquer questão, tá? Bom, então aqui, nessa primeira imagem, né, então como eu comentei lá, nós estávamos com pré-alerta emitido de 72 horas para o nível esperado pelas previsões meteorológicas que a gente tinha. A gente estava esperando ali entre o nível um e o nível dois. Isso é o que a gente estava preparado, né? Então equipes mobilizadas, né, já antenadas em relação a isso, e de fato o que aconteceu, né? Então aqui a gente estava esperando 15 mm mais ou menos, 40 km/h de rajada. Isso é o que a gente estava esperando. E aí o que de fato aconteceu, né, que foi a o 20 mm de chuva e deve ter tido até muito mais em relação a isso, mas o principal evento mesmo que aconteceu foi em relação ao vento. E aí, como o Inspetor Malta já colocou aqui, o 107,6 que foi detectado ali, salvo engano, acho que no aeroporto, né, acho que foi essa essa velocidade. Então saímos ali de um planejamento prévio que a gente estava ali próximo de nível 1, nível dois, para um nível extremo de contingência, né? Então aqui a gente traz o que a gente conseguiu coletar eh dessas medições, né? Então a gente pega ali o 107,6 às 19 horas, 89 também no Campo de Marte. Aqui um pouquinho do impacto, né? O que que a gente acabou encontrando. Então percebam que essa foto aqui que eu falo para vocês aqui, ó, aqui é um pouco daquilo que eu comentei, né? Então a árvore de grande porte que cai sobre uma rede Spacer, né, ela acaba trazendo esse transtorno e quebrando o poste. E aí quebra tanto o poste eh da direita como da esquerda aonde a árvore cai, e às vezes até arrasta outros postes, né? Então não vou me ater muito aqui aos detalhes porque vocês eh presenciaram e atuaram, né, durante essa crise junto conosco. A gente sabe do tamanho e a e a grandiosidade do evento, né? Só um destaque aqui: aqui é uma linha nossa que fica ali na parte de Cotia e que atende ali a região de Cotia, uma linha de transmissão de 88 kV. Esse evento também nós tivemos eventos dessa magnitude de linhas de

transmissão em novembro. A gente não teve e aqui houve várias quedas de eucalipto, né? Aqui tem um parque e também tem uma plantação de eucalipto que é da, salvo engano, acho que da Melhoramentos, e teve torre ali que ela chegou a ser torcida além das quebras dos cabos também, tá? Um pouco mais dos eventos, aqui um resumo, tá? Então nós tivemos de clientes afetados 3.1 milhões de clientes afetados, eh, então é um número bastante expressivo; 17 linhas de alta tensão. No evento de novembro nós não tivemos isso: 11 subestações, 221 circuitos de média tensão, 188 transformadores que tiveram que fazer a troca, 417 postes e aproximadamente do 2.700 intervenções na rede originadas pela vegetação. Aqui a gente tá pegando também são as principais que acabaram impactando nisso, tá? Não tá todo o número aqui. Se a gente faz um comparativo aqui, nesse slide aqui, a ideia é a gente fazer um comparativo com novembro versus outubro, né? Então a gente partiu lá do 105 pro 107,6. Infelizmente o número de fatalidades acabou aumentando, eh, na anterior 2.1 milhões para 3.1, né? Então 1 milhão a mais de consumidores afetados. Postes, a gente tá falando 178 para 417. Na parte de linhas de alta, que é o de alta tensão ali, a gente sai de 6 para 17, subestações de 0 para 11 e geradores disponíveis, que era um tema também que a gente aprendeu da crise de novembro. A gente incrementou esse parque eh para mais geradores disponíveis, né? E tivemos que usar helicóptero também nessa crise para inspecionar as nossas linhas de transmissão, o que não aconteceu no evento de novembro. Quando a gente olha como se recompôs essa carga, né, então esse gráfico aqui demonstra lá o pico lá da de uma janela ali que a gente tá pegando das 19:30 das 19 horas até as 23:59, aqueles 3.1 milhões que tiveram a interrupção. Então a gente percebe ali que nas primeiras horas ali, né, a gente já teve uma recomposição de aproximadamente 29 a 30% de clientes, e dentro das 24 horas ali se a gente pegar no D+1 que a gente tá chamando, a gente conseguiu recompor 79%. Esse número relacionado ao evento anterior, a gente tá falando que no evento anterior era 66%, mas para um número de clientes ainda menor, né? Então assim, aqui o impacto foi maior, eu acho que é a mesma linha do que a do que a colega colocou, né? Teve mais árvores na rede, mas com toda essa sinergia e o trabalho conseguiu recompor e entregar a cidade num tempo menor. Aqui também se aplica da mesma forma: então tivemos um evento muito mais severo, também conseguimos restabelecer ali a boa parte dos clientes ali no D+1. É claro que depois ali ainda ficaram 640.000 clientes interrompidos, é muito cliente interrompido, mas ali na grande maioria aqueles eventos ali são aqueles eventos que eu mostrei as fotos anteriores, né, aonde a gente tem que recompor rede, trocar poste, trocar transformador, então ele tem um tempo de reparo muito maior do que aquilo que a gente consegue fazer ou por telecomando ou simplesmente uma equipe chegar lá e retirar um galho da rede e restabelecer. Então aqui assim a gente recompôs essa crise, a gente conseguiu o último cliente no D+5, a gente fechando ali no dia 16. Temos oportunidades, é claro que temos, né, mas acho que a mensagem que eu gostaria de passar para vocês aqui é que relacionado ao evento de novembro tivemos uma performance muito superior e muito melhor, né? De novo, existem melhorias, próximos eventos, né, vão acontecer, então a gente tem que estar cada vez mais preparado para isso. Então a gente entende que com aquilo que eu comentei com vocês, né, na parte de investimento, né, na parte de principalmente na atuação com a vegetação, que é a poda de árvore, esse trabalho em parceria também junto ao poder público de estar presente, né, de estar mais próximo. Com certeza espero que não seja breve uma crise como essa, mas caso aconteça a gente vai estar cada vez melhor e

mais preparado, tá? E aqui eu conluo e aí fico aberto aí a qualquer questão. Fiquem à vontade e obrigado pela oportunidade, Luciana.

Luciana Feldman - SECLIMA

Obrigada, Márcio. Eu queria só posso só fazer uma pergunta? Aí eu te passo. Vocês têm um mapeamento dessas árvores que foram podadas?

Márcio Jardim - Enel

Sim, sim, temos.

Luciana Feldman - SECLIMA

Eu acho que é a Juliana que foi embora. Eu acho importante essa troca, né, com eles até pra...

Márcio Jardim - Enel

É porque assim, né, Luciana, eu confesso que eu não tenho muito detalhe desse processo, não sou eu que que, mas assim, pelo que eu que eu tenho aqui um pouco do histórico, né, acho que existe uma uma questão dessa interface sistêmica, eh, e tipo a fórmula que tá sendo apontada de um lado, não é a mesma do outro, e aí acaba tendo essa divergência de...

Luciana Feldman - SECLIMA

Mas assim, a gente tem 640.000 árvores. É uma estimativa de árvores na rua; se você fala que 450 foram podadas...

Márcio Jardim - Enel

Não, então, pera aí, desculpa, você tá falando daquilo que é o plano nosso, né? Ah, entendi, é uma coisa... é porque existem... assim, nós chamamos poda plano, que são aquelas que eu demonstrei ali. São as 600.000 que estão planejadas, e fizemos 375 e falei que já fizemos 450 até setembro. Esse é o plano nosso de manutenção, né? Que é aquele que a gente apresenta para vocês, ó, a gente vai podar essas árvores num período de 3 meses, entregamos ali uma carteira. É esse... independe.

Luciana Feldman - SECLIMA

Não, sim, mas é que é um número muito significativo; quando você fala em 450.000, é um número muito significativo.

Márcio Jardim - Enel

Bem expressivo, bem expressivo.

Danillo Sene - ENEL

600.000 é área de concessão, tá? Lógico, o maior volume de São Paulo é...

Luciana Feldman - SECLIMA

Ah, então não é só na cidade de São Paulo?

Luciana Feldman - SECLIMA

Não, não, tô falando concessão, aqui tudo que eu falei foi da concessão, tá? É obrigado, viu?

Luciana Feldman - SECLIMA

Mesmo se tiver esse mapeamento, eu acho que é muito importante pra prefeitura pra gente poder acompanhar.

Márcio Jardim – Enel

Nós temos, nós temos todas... todas as nossas intervenções na rede é contida de um projeto; esse projeto tem latitude, longitude, tem de todas as árvores que foram feitas. Então, a gente tem isso, inclusive é apresentado isso, né?

Danillo Sene - ENEL

No caso do tema de Prefeitura, a gente tem reuniões praticamente semanais para ajustar o sistema. Agora, lógico, teve uma parada agora a partir do dia 11; interrompeu, mas até evento estava semanalmente com a equipe do Alex, justamente alinhando esse ponto da divergência. A gente chama... fala uma sujeira do sistema que ainda aparece acusando a quantidade de 6000.

Luciana Feldman - SECLIMA

E uma diferença absurda, né.

Joel Malta de Sá - COMDEC

A discrepância é grande, né. Não, não é justamente isso que a Luciana tá colocando; é a dúvida nossa da operação também, né? Operacional, aqui da Defesa Civil, ela fala de 240.246 pedidos para Enel de poda de árvores nas redes. 240.246, e ela diz que só foi executado 1%; então a gente precisa chegar nesse consenso porque pra gente ali, da operações, a gente computa esses dados, a gente faz uma apresentação e chama muita atenção isso. Outra coisa são as equipes. Quando vocês falam que foram 2400 pessoas empenhadas no evento, é de 11 a 16, é isso? E quantas equipes são por dia?

Márcio Jardim - Enel

Não, não, não é de 11 a 16, não.

Joel Malta de Sá - COMDEC

2.400 pessoas no dia. 2.400 pessoas. Ali eu tava vendo que vocês falaram... 2400 pessoas

Márcio Jardim - Enel

Aqui? Não, não, aqui essa... como que acontece? Para cada nível de alerta daquele que eu mostrei, que é esse daqui...

Joel Malta de Sá - COMDEC

Fazer a pergunta diferente: vocês atuam em...?

Márcio Jardim - Enel

Aqui, ó, para cada nível aqui, eu tenho um quantitativo em dia. E aí, quando eu chego naquele extremo, é aquele 1.200 colaboradores que são mobilizados.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Quantas equipes foram utilizadas no dia 11? É uma das divergências que nós tivemos também na reunião lá no Palácio dos Bandeirantes, porque foi falado que vocês utilizaram 1.200 equipes, então são 1200 equipes dentro de três horários, é isso?

Márcio Jardim - Enel

Ao longo do dia.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Ao longo do dia. Então eu... é justamente essa pergunta aqui da operação, né? Se eu tenho 32 subprefeituras, 1521 km² na cidade de São Paulo, se eu tenho 1200 equipes, foi nas 24 áreas de concessão, não é isso? Então, é essa pergunta que eu quero fazer: quantas equipes atuaram? Porque, se eu fizer uma conta bem simples, e eu sei que a conta não é essa, se eu tenho 1200 equipes dividido em três períodos, eu vou ter 400 equipes por período. Se eu dividir isso por 24, eu vou ter 16.66 equipes. Quantas equipes foram utilizadas aqui na cidade de São Paulo, por que a gente tá tentando fechar esse cálculo pra fazer o nosso relatório, e a gente precisava desse dado, então no dia 11, quantas equipes a Enel utilizou aqui? Eu sei que não foram 17 equipes, porque você joga isso nas 24, entendeu a pergunta? Se eu tenho 400 num período, quantas equipes eu tenho que atuaram na cidade de São Paulo?

Márcio Jardim - Enel

Ele fez uma conta linear, assim, né?

Joel Malta de Sá - COMDEC

Não, não é essa conta. Então, a pergunta é: nesse dia, quantas equipes a Enel utilizou aqui na cidade de São Paulo pra gente depois somar isso no relatório. Aí vocês pensam só pra gente ter esse dado. Fechando o relatório do dia 11, a gente não consegue pegar esse número?

Márcio Jardim - Enel

Você percebeu a forma que a gente é dividido, né?

Joel Malta de Sá - COMDEC

Não. Sim, mas você concorda que se eu fizer uma conta bem simples, eu tenho lá 1.200. São três períodos. Isso, você entendeu? Então, são 400 equipes para 24 áreas. Eu não vou dividir por 24 porque daria, eu vou arredondar para 17 equipes. Eu sei que vocês não utilizaram 17 equipes na cidade de São Paulo. Então, a pergunta é essa: quantas equipes a Enel utilizou no dia 11 de outubro na cidade de São Paulo, por período? Só isso. A gente tá fechando um relatório geral que veio pra gente, tá respondendo a vários expedientes, inclusive via SEI, pra gente poder ter esse número para saber, tá bom? Boa, tranquilo, fechou.

Luciana Feldman - SECLIMA

Alguém quer perguntar alguma coisa? Não? Por favor, Bel.

Isabel Silveira Camargo - SGM

No termo de convênio que vocês têm com a SMSUB, no item 2.1.1, fala que a Enel se compromete a protocolar na SMSUB, até o mês de outubro de cada ano, um requerimento solicitando autorização para realizar o planejamento anual do ano subsequente. Vocês apresentaram esse ano? Foi recebido esse plano? Porque é até outubro.

Juliana Ogawa – SMSUB

É feito em outro departamento, posso apurar já.

Isabel Silveira Camargo - SGM

Ah, não precisa nem ser agora, mas só para saber se isso tem sido obedecido, tá bom. Obrigada.

Juliana Ogawa – SMSUB

Eu queria fazer uma pergunta também, por favor. Eu fiquei encabulada com as diferenças dos nossos números. Muito encabulada. E aí a minha pergunta é: 317.000, né? Se não me engano, que vocês falaram de podas...

Luciana Feldman - SECLIMA

450, agora 450.000.

Joel Malta de Sá - COMDEC

375.000 é a previsão até o final. Agora 400.000.

Juliana Ogawa – SMSUB

Isso, a previsão é 400.000? No plano que eles apresentaram pra gente em 2024, isso seria 240.000 que vocês apresentaram pra gente. Mas tudo bem, fazer mais não é um problema. A minha pergunta é: desses 375.000, é tudo em São Paulo?

Márcio Jardim - Enel

Não, aqui é área de concessão.

Juliana Ogawa – SMSUB

Ah, ok. Então são 23 municípios? 24.

Márcio Jardim - Enel

Aqui é concessão Enel.

Juliana Ogawa – SMSUB

Tá, então são em 24 municípios? Claro que eles não têm o mesmo tamanho, mas se a gente dividisse pra fazer uma média, daria 17.000 podas em cada. Não, é que não é... é que eu achei muito estranho a divergência.

Márcio Jardim - Enel

Todos os números aqui que eu falei foram tudo da concessão Enel.

Juliana Ogawa – SMSUB

Ah, seria interessante a gente saber os números de São Paulo, né?

Luciana Feldman - SECLIMA

O que eu pedi para eles é o mapeamento dessas árvores que foram podadas, que eu acho que é importante para vocês terem esse mapeamento.

Juliana Ogawa – SMSUB

Não, até a hora que eu falei da integração de sistemas, porque assim, a gente não conseguiu terminar a integração de sistemas. A hora que a gente conseguir, é simples. Vai a nossa demanda é para além do que eles planejarem, e aí a hora que eles executam, dá um ok e volta pra gente a informação, entendeu? Então assim, a gente precisa correr muito com a integração.

Joel Malta de Sá - COMDEC

A gente falou da integração do Smart Sampa, extremamente importante. A gente questionou aqui justamente isso. Você falou em 240.000, 246, eles falam 375 dividido em 24. Então é isso que a gente tem que jogar no sistema, porque realmente assusta, né? Que você falar nossa, já atendeu 1%? Como assim? A gente tá acabando.

Juliana Ogawa – SMSUB

A grande... a grande... é, eu assim, a grande dificuldade que a gente tem, e aí não é só na nossa relação com a Enel. Inclusive, eu falei da lição de casa que a gente também tá fazendo, mas assim, a gente tem muita dificuldade de informação com vocês, muita. Esse é um deles. E isso é poda regular, não é nem a questão ordinária, o dia a dia, né? Então assim, isso é até um... eu vou colocar em condição de apelo, é que a gente faça esse sistema funcionar logo, né? Porque é essencial, a informação é imprescindível para qualquer ação que a gente for tomar, né?

Márcio Jardim - Enel

E acho que minimamente a gente tem que falar o mesmo número, né?

Juliana Ogawa – SMSUB

Porque assim, a gente, por exemplo, o meu número e da Defesa Civil é diferente, mas a gente consegue explicar porque é diferente. Eu trouxe só árvores, eles trazem deslizamento, eles trazem deslizamento, mas a gente consegue explicar porque é diferente. Agora o nosso tá muito... isso aí, assim, o inspetor também explicou que eles apresentam o número de solicitação, depois eles fazem a triagem. Então dá uma diferença entre solicitação e atendimento, mas assim, a gente nunca, nós, prefeitura, nunca consegue chegar nem próximo dos números. Isso é preocupante assim, né? E aí eu não tô nem falando de... entendam, não é culpa, não é nada disso, não é um empurra...

Márcio Jardim - Enel

Eu acho que tem que sentar na mesa e debruçar em cima disso.

Juliana Ogawa – SMSUB

Naquela reunião a gente tratou... melhorou? Não.

Luciana Feldman - SECLIMA

É importante, só Danilo falar no microfone porque tá sendo transmitido.

Danillo Sene - ENEL

É só pra comentar que a gente já teve algumas reuniões na sede da Enel, o secretário Alexandre Modonezi esteve lá conosco, com o nosso presidente, com a equipe do Márcio, e a gente avançou bastante nisso esse ano, né? Eu acho que tá quase chegando realmente à conclusão dessa integração do sistema, que a gente vai conseguir acabar com essa lacuna dessa divergência de 6.000 solicitações pendentes que praticamente não tem isso. O que deve ter fora do prazo deve ser alguma questão que envolve desligamento da rede, e aí gera um problema pra gente realmente.

Juliana Ogawa – SMSUB

Não, mas é isso. São 6.000 solicitações de desligamento da rede pra gente poder fazer a poda. Então assim...

Danillo Sene - ENEL

Esse é o que tá naquela sujeira sistêmica, né? Mas não é o que a gente tem hoje.

Juliana Ogawa – SMSUB

Não, não é sujeira sistêmica. É assim, a gente manda para vocês, vem a programação.

Danillo Sene - ENEL

Vocês vão receber uma devolutiva nossa se foi feito ou não.

Juliana Ogawa – SMSUB

Então, mas a devolutiva é: nós estaremos lá desligando a rede para vocês fazerem a poda.

Danillo Sene - ENEL

Mas eu posso fazer ela em linha viva.

Juliana Ogawa – SMSUB

Não, vocês podem fazer, mas é isso que eu tô falando. A gente, não pra gente tá em aberto então.

Danillo Sene - ENEL

Exatamente, é o que vocês não receberam essa devolutiva se ela foi executada ou não, que para nós a informação que a maioria ali foi executada. É que vocês não receberam essa devolutiva, porque se vocês enxergam isso no sistema, que para nós qualquer desligamento da rede, principalmente após um evento desse que muitas pessoas ficaram desligadas, é extremamente crítico. Então a gente tem que ponderar um pouquinho isso, né? Então esse é um ponto que a gente vai levantar. A equipe tanto da SMSUB com a equipe aqui da Enel tá cuidando da parte da gestão de podas, tá conversando direto sobre isso, tá? Eu acho que dá pra gente trazer, acho que é no próximo mês, janeiro, finalzinho de janeiro, já deve ter alguma coisa já solucionada para isso.

Juliana Ogawa – SMSUB

Então acho que a gente podia sair daqui com uma lição de casa. Primeiro, que é limpar essa lista. É o número que a gente fala em todo lugar,

Danillo Sene - ENEL

Isso aí já é obrigação nossa.

Juliana Ogawa – SMSUB

É porque a gente fala em todo lugar. Ó, tem 6.000 solicitações para a Enel que não foram atendidas, porque é o que a gente enxerga.

Danillo Sene - ENEL

É, mas tem um relatório mostrando que não é isso.

Juliana Ogawa – SMSUB

Não, não tem o relatório, é isso. Por isso nós estamos dando baixa, segundo o que caiu. Não tem.

Márcio Jardim - Enel

Bom, acho que só pra gente sair com esse compromisso aqui. Eu concordo que acho que a gente precisa equalizar isso, né? As reuniões foram paradas ou continuam? Semanal, tá voltando agora. Tá, mas aí talvez a gente elevar um pouco o nível das reuniões para colocar todos os stakeholders. A gente sair com um ponto resolvido do nosso lado e de vocês também. Ó, isso aqui já foi executado, baixamos.

Juliana Ogawa – SMSUB

Porque assim, não é interessante para ninguém que esse número fique divergente e inconsistente. É isso.

Luciana Feldman - SECLIMA

Ju, eu queria pedir, se a Seclima puder participar dessas reuniões, pra gente é importante para que a gente possa acompanhar também de perto e trazer também para as reuniões aqui do PPCV. Então, se vocês puderem nos avisar, eu acho que a gente pode colaborar também.

Juliana Ogawa – SMSUB

Claro, por mim tudo bem.

Márcio Jardim - Enel

Boa, acho que vamos juntar isso, sentamos numa mesa e saímos com um número único. Prefeitura e Enel é o mesmo número. Para que a gente...

Juliana Ogawa – SMSUB

É o que eu falo, não interessa a ninguém um número inconsistente, isso.

Luciana Feldman - SECLIMA

Fala isso no microfone

Danillo Sene – ENEL

A gente tem que deixar bem claro, isso para toda a sociedade, divulgar junto, não é um jogando culpa para o outro; ambos executam muitas podas, né? Precisamos trabalhar de forma mais integrada, realmente. A prefeitura executa podas, nós executamos podas; em muitas áreas, temos dificuldades de executar o serviço por impedimento da população. Isso, a gente tem que deixar bem claro. Às vezes as pessoas não gostam, mas a árvore está oferecendo um risco, e precisamos eliminar esse risco. Ela está bonita ali, mas não está cumprindo seu papel no momento. A gente precisa ver outras alternativas também de poder colocar a arborização na cidade de uma forma compatível com o meio urbano. Isso envolve todos os entes.

Luciana Feldman - SECLIMA

Mas isso, Danilo, assim, a cidade foi construída em cima das árvores, né? Então é difícil agora a gente pensar nesse planejamento. Lógico, as novas árvores com certeza, mas as árvores que já estão lá, e assim, elas têm uma importância ambiental gigantesca. Se tudo isso tá acontecendo é pela falta de árvores. Então assim, acho que a gente não dá para culpar as árvores por acontecer.

Danillo Sene – ENEL

Não tô culpando, tô culpando o homem que não defenda o serviço dele correto.

Luciana Feldman - SECLIMA

Mas assim, o que eu acho é que daqui para frente as árvores existem, não dá para tirar todas as árvores da cidade nem podemos pensar nisso. O que precisa agora é ter esse trabalho de poda integrado entre prefeitura e Enel, e a gente poder caminhar. As árvores não são as vilãs. É importante deixar muito claro isso. As árvores é o que pode salvar a vida das pessoas, né? Então, por favor.

Carlos Eduardo Junqueira Aguiar – SEHAB

Uma questão óbvia, tá? É a questão dos critérios, se são os mesmos, os da prefeitura como os da companhia, aí precisaria ter um acerto de como é feita a contagem, período, de que forma, né, sistemática, né? Convergente, né?

Juliana Ogawa – SMSUB

Eu acho que a questão não é nem que a divergência, a questão é a falta de integração de informação, porque, por exemplo, o período ali a gente tá falando de janeiro, então provavelmente de primeiro de janeiro a 31 de agosto, né? Então assim, o levantamento, quando eu dei o meu número de podas, eu falei até o dia de ontem, né? Então é primeiro de janeiro, um pouquinho a mais, mas mesmo assim é muito discrepante isso. Então assim, até o dia de ontem, né? Então, assim, acho que o problema é realmente a gente conseguir fazer as informações se encontrarem. Por isso que eu falo de integração de sistemas. Eu acho que não é uma questão de método, acho que é só uma questão de integração de sistema mesmo. Me parece.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Eu acho que só para lembrar pra gente não delongar também, né, Luciana? A gente assinou um protocolo junto com a prefeitura e o Ministério Público. Nós assinamos em conjunto na reunião no Palácio dos Bandeirantes. Lá o próprio presidente da Enel colocou muito bem que vai estar colocando, né, dois servidores da Enel, dois agentes, não sei como vocês denominam, 24 horas no Smart Sampa. Então a partir do momento que a gente tiver também servidores lá, não só essa questão aqui da gente tá conversando dessa integração, eles vão estar em contato com o nosso sistema e o sistema de vocês também pra gente integrar. Eu concordo com vocês pra gente de operações, né? Quando a gente pede números, o pessoal: Ah, quer número para quê? Pra gente ter justamente um relatório, não ter essas divergências pra gente não se assustar, né? Todo mundo tá trabalhando, todo mundo tá fazendo o seu papel, mas a gente precisa ter isso muito bem escrito, muito bem pilhado nos relatórios pra gente poder mostrar. Então, eu acho que com essa integração, essa ida do pessoal da Enel, né, como colocou bem lá no CICC das 8h às 23h, acaba a gente não tendo esse atendimento de madrugada nem aos finais de semana. E ali o protocolo que foi assinado, a gente acredita que vai estar se concretizando. A gente vai ter o pessoal lá 24 horas, né? Então vai estar facilitando bastante tanto o nosso contato com eles e eles conosco, prefeitura. Tá bom?

Luciana Feldman - SECLIMA

Tá ótimo, obrigada.

Márcio Jardim - Enel

Só queria só fazer mais um ponto, Luciana, assim, eu concordo com você que realmente as árvores, a gente tem que encontrar uma maneira de conviver com elas, né? Mas assim, a gente percebe que as que são plantadas recentemente também, na grande maioria, são debaixo da rede, e não são espécies que vão ficar ali no nível mediano. Não tô falando isso da prefeitura. A gente fala de clientes mesmo, etc e tal, né? Então, porque a gente às vezes faz um circuito novo, vira e mexe a gente vê lá uma palmeira que já tá tocando lá na rede, vem desligar. Então, acho que esse trabalho, claro, mais a médio e longo prazo, também de conscientização desse daqui pra frente, né? Vamos conviver com o que a gente tem, só que daqui pra frente a gente precisa pensar um pouco melhor nisso, tá bom? Mas é isso. Obrigado, viu?

Luciana Feldman - SECLIMA

Muito obrigada. E eu queria só pedir, quem não assinou a lista para assinar antes de sair. A gente precisa muito que todos assinem para computar na ata. E agora nós vamos abrir para as secretarias que tiverem alguma ação que foi feita nesse período para apresentar. Então, primeiro convido o Hassan, representando o CGE, SIURB/CGE, então por favor, Hassan.

Hassan Mohamad Barakat - CGE

Bom dia a todos, bom dia Luciana, quem eu cumprimento a todos os presentes e à mesa. Bom, a gente sabe que esse período de chuvas intensas na cidade de São Paulo ele já se iniciou no mês passado, e isso não quer dizer que outubro não chove, que

setembro não chove, né? Sempre choveu. Todos os anos choveu, e a gente teve momentos em que apareceram ocorrências de alagamento, deslizamento de encosta, quedas de árvore. E o que a gente pode observar, né? Se a gente puxar um pouquinho o histórico, num espaço de um mês, né? Você pegou o último mês de outubro, né? Você pegou 11 do mês de outubro passado agora e o dia 3 de novembro do ano passado. Olha que essas ocorrências estão muito próximas, né? Então, lógico que nós vamos ter aí, continuar aí com essas condições de chuva na cidade de São Paulo, porém esse período chuvoso deverá ter uma característica diferente do período chuvoso passado. Só para que vocês tenham uma ideia, até hoje, às 7 horas da manhã, já choveu 67% do que é esperado pro mês todo. Então, ou seja, praticamente em uma semana de chuva, né, nós já tivemos aí em torno de 80, quase 90 mm, né, acumulados na cidade de São Paulo. E conseqüentemente, isso também leva a nossa perspectiva pro mês de novembro de que nós teremos chuvas acima da média ou acima da média esperada. O que que é esperado pro mês de novembro? 135 mm. novembro do ano passado choveu 141, então a gente considera que foi razoavelmente dentro da média. Esse ano ele deverá superar o 141 que nós tivemos no período passado. E traduzindo então, isso significa que nós vamos ter alagamentos, enchentes e tudo mais. Voltando um pouco mais, falando sobre esses alertas, né, que têm sido dados pela Defesa Civil do Estado e acabam impactando no trabalho, né, que a SECLIMA coordena e o próprio Malta, aqui pela Defesa Civil, tem que montar sala de crise ou participar de sala de crise. A nossa política, ou melhor, a nossa informação técnica, ela diverge do governo de estado, né, com relação a esses alertas. Por que que a gente fala isso? A gente fala isso pelo seguinte: porque toda a previsão do tempo é feita em cima de modelagem matemática. Ou seja, é um prognóstico, não é algo que eu posso cravar como acerto de 100%. Se existe alguma coisa que eu sou totalmente contra é quando a gente fala em números, né, e números de chuva, fala assim: olha, hoje nós vamos ter um acumulado de 100 mm, né? Ou o que foi falado que nesses dois dias, né, quinta e sexta-feira, ontem e hoje, iria chover na cidade de São Paulo em torno de 200 mm. Bom, 200 mm, a gente precisa realmente já começar a pensar numa Arca de Noé em tão pouco tempo aqui na cidade de São Paulo em cima de uma previsão dessa que é muito alarmista, e nós somos totalmente contra porque ele nunca acertou. Eu acabei de falar aqui que nós tivemos aí uma chuva acumulada já o mês inteiro ou praticamente uma semana de chuva de quase 90 mm. Você imagina isso acontecer em praticamente 24 horas, né? Mas em que contexto isso acontece? Em 1 hora? 2 horas? 24 horas? 48 horas? Então, isso são coisas que a gente precisa sempre analisar melhor essa informação de como ela chega. Só a gente voltar um pouquinho mais, falar assim: ah, vamos falar do vento que aconteceu lá no dia 3 de novembro do ano passado. Bom, aquilo já tava sendo praticamente divulgado, né, através de modelagem matemática que dizia que ia ter uma rajada de vento superior a 40 km/h. Bacana, foi 103. Caíram acho que mais de 1500 árvores naquele dia. A característica dessa rajada de vento foi diferente dessa última que passou agora, do dia 11, por quê? Porque, desde quando as áreas de estabilidade vieram caminhando do interior para cá, elas não tinham uma rajada de vento superior a 30 km/h. Não tinha. O que aconteceu? Quando ela chegou aqui na região metropolitana aconteceu um fenômeno de um aquecimento com uma entrada de brisa, mais a área de instabilidade, que formou um funil que passou pela zona sul da capital. Ela não pegou a capital como um todo. E esse fenômeno, em 25 anos de CGE, eu não vi uma única vez isso acontecer, uma única vez, né? Então, quando eu ouço, fico às vezes até um pouco... um pouco não, digo extremamente preocupado quando alguém fala que

consegue prever a rajada de vento. Não existe isso. Não existe tecnologia que possa prever. Existe modelagem matemática que te dá um prognóstico, que diz para você: "Olha, existe a possibilidade de no dia 11..." O que estava sendo dito? Estava sendo dito que era 70 km, mas onde só São Pedro sabia, menos a gente. A gente só sabia que ia haver um sopro forte e tal, aquela coisa toda. A gente... nem esse período de novembro, que é o período que se instala o nosso Plano Preventivo de Chuvas de Verão, que todos os anos a gente implementa através de uma Portaria do Prefeito, a gente já sabe que vamos ter condição de chuva, vamos ter rajada de vento, vamos ter uma série de interferências climáticas de novembro até março. Mas isso se torna um pouco mais agudo, por exemplo, janeiro é o mês mais chuvoso e, normalmente, no mês de janeiro, dos 31 dias, chove 27, 28. A gente fica sempre dentro dessa média. Então, essa foi só uma breve explicação do que aconteceu e a característica de cada rajada de vento, tá? Então, não existe essa história de que: "Olha, dá para prever e dá para dizer onde vai passar." Esquece, não existe isso. Não há tecnologia para que isso possa se concretizar. Lógico, eu sei que vai acontecer rajada de vento, vai, pode acontecer. Eu estive com Malta no Smart Sampa, que eu reforço o convite para que quem não conhece ainda vá conhecer, porque realmente é um avanço da Prefeitura de São Paulo com relação a isso. No... eu tive a oportunidade de lá estar conhecendo e, coincidentemente, tinha uma reunião lá com o prefeito e os secretários e vários assessores numa sala ao lado. E tinha sido dado alerta pela Defesa Civil daquele caos, né? Um caos seguinte a... e eu acho que foi no final de semana seguinte ao dia 11, no dia 18. E estava todo mundo preocupado. Se vocês observarem, perceberem, o comércio teve um prejuízo gigantesco, porque foi a orientação: "Vá e fique em casa, não saia de casa", fechou tudo sexta-feira, sábado, e praticamente no domingo. Isso foi um... né? Foi um... e eu tive a oportunidade de falar com todo o secretariado e para o prefeito: "Não se preocupe com a chuva, não se surpreenda com o fiasco, porque eu não estou surpreso, eu não vou me surpreender." E realmente não aconteceu absolutamente nada. Porém, o alerta, o alarme, o alarmismo, já tinha sido dado. Então, a gente precisa tomar muito cuidado com isso. Quando você faz um alerta, um alarme, com muita antecedência em cima de modelagem matemática, até porque a modelagem matemática para o período da primavera tem um nível de acerto muito baixo. Então, a gente não pode, sabe, sair batendo no tambor com tanta antecedência assim. Ainda bato na tecla que 72 horas é mais confiável do que a antecedência de 7 dias que eles costumam fazer, né. Dos alagamentos a gente sabe que, do período de verão passado, nós tivemos aí ocorrências de alagamento abaixo da média esperada. Isso aí já falei isso em outras... tem duas análises para fazer: uma, a chuva não foi tanto assim; e outra, se a quantidade foi tão menor dessa forma, significa que o sistema de drenagem e o trabalho das subprefeituras estão funcionando. Precisamos continuar. Falar um pouco sobre o fenômeno que vai nos... que vai atuar agora para esse período de chuvas intensas. Nós tivemos o El Niño no período de chuvas passadas, né? Nós tivemos calor intenso, chuvas pontuais, né? A La Niña é o que se desenha, fraca, para o mês próximo, mês de dezembro e janeiro, e tende a uma normalidade a partir de fevereiro, né? Aí não tem mais a influência. E o que significa isso? Bom, a princípio, se vocês puderem olhar ali, tem aquele... aquela... dentro desse gráfico, ele tem uma parte em azul, significa que é o resfriamento do Pacífico, né? Isso caracteriza a La Niña, né? Ou seja, mais chuva pro norte e nordeste, seca pro sul, né? E nós, em São Paulo, estamos sempre nessa linha limítrofe. Então, de qualquer forma, chove aqui, mas a característica da chuva será diferente do verão passado. A característica da chuva será uma chuva melhor

distribuída, ou seja, para os reservatórios, nós teremos chuvas benéficas nesse sentido. Ah, vai ter alagamento? Vai, vai. Né, a gente vai ter essas condições: rajadas de vento, lógico. Aqui é perfeitamente normal acontecer, sempre, numa pré-frontal, de uma frente fria, num dia de calor, a gente tem uma rajada de vento característica. Vai cair árvore, vai continuar caindo árvore, não na mesma proporção que foi agora no mês de outubro, mas nós vamos ter, eventualmente, quedas de árvore por uma série de razões. Primeiro, que você vai ter uma rajada de vento, aí na média de 40 km/h, que já é muito. Isso, principalmente quando esse vento é canalizado entre os prédios, ele fica ainda um pouco mais intenso. Com o peso da chuva, se a árvore já estiver um pouco desequilibrada, vamos dizer assim, ou em situação que afeta sua saúde, ou que sua saúde já está abalada, ela vai tombar. Hum... Então, nós temos que nos preparar para isso sempre, né? Não há possibilidade de a gente não ter esse tipo de problemas na cidade de São Paulo. Então, essa é a condição que nós temos aí para o próximo período chuvoso da cidade de São Paulo. Será, então, uma chuva melhor distribuída, diferentemente do período passado, que era uma chuva muito localizada, forte, com temperaturas altas. Hoje, nós vamos ter, assim, temperaturas amenas, uma chuva melhor distribuída, né? Mas que nós não vamos escapar dos alagamentos, transbordamentos e até mesmo queda de árvore, não na mesma gravidade com que tivemos, principalmente esses dias pontuais, aí, que foram no dia 11 de outubro e no dia 3 de novembro, que foi o que startou uma atenção para essa condição de queda de árvore, que causa tantos problemas para o paulistano. Então, não vamos ter nada diferente disso. Bom, secretária, era isso que a gente tinha para passar. Então, vamos nos preparar para o próximo período chuvoso, que não vai ser nada que a gente já não tinha visto antes.

Luciana Feldman - SECLIMA

Obrigada, Hassan. Sempre uma aula te ouvir, muito obrigada. Eu gostaria de chamar agora o Marcelo Guidolin, da CET, Secretaria de Transporte, por favor. Eu peço só que quem for falar seja breve, porque a gente já tem mais, já estamos, já é meio-dia, temos mais 30 minutos de reunião.

Marcelo Guidolin - CET

Bom dia à mesa, bom dia a todos, colegas do PPCV. Só, cumprimentando a informação do Inspetor Malta, a CET já está lá no Smart Sampa, 24 horas, 7 dias por semana, ajudando ainda mais esse excepcional plano das chuvas de verão para toda a cidade de São Paulo. Quanto ao período que estamos fazendo, de 1º de setembro a 7 de novembro, todas essas informações são a respeito das equipes de campo da CET, tá? Todas as informações são do nosso corpo operacional de campo da CET, ok? Então, temos aí o número de... E em relação a 2023 e já aqui de 2024, tá? Para vocês terem uma ideia, houve um decréscimo de 41% de árvores caídas, o solapamento também teve um decréscimo de 36%, de alagamentos totais também houve um decréscimo de 18%, e apenas de alagamentos intransitáveis houve um acréscimo de 19%. Aí, é um gráfico nessas mesmas condições. E aqui estão os top 10 locais onde ocorrem mais ocorrências de alagamentos. Já fizemos, estamos desde janeiro até novembro, só para complementar a informação. Além do período de chuvas de verão, de 1º de setembro até 31 de março, a CET também sempre está em estado de atenção todos os dias

durante o ano. Só fazer uma pergunta, Luciana: em relação à Enel, ela vai estar sempre convidada em todas as nossas reuniões?

Luciana Feldman - SECLIMA

A ideia é que sim, eles já têm participado. Então, a gente tem sempre convidado, para estar junto, tá?

Marcelo Guidolin - CET

Porque também na próxima reunião eu vou trazer, acho que vai ser interessante, trazer também o número de semáforos apagados devido à falta de energia na cidade.

Luciana Feldman - SECLIMA

Ok, é... Mas é importante, porque isso também causa um grave problema na cidade. Convido agora a Cláudia dos Santos Ribeiro, da SMADS, também presente a Alice Aparecida Alencar.

Claudia dos Santos Ribeiro – SMADS

Boa tarde, colegas. Não trouxe apresentação hoje, vou deixar para fevereiro, quando está prevista a nossa apresentação de fato oficial. Então, a gente traz aí o que está sendo feito, o que foi feito, né, e o que vai continuar sendo feito pelas nossas áreas, pelas nossas equipes, que é a sensibilização com os serviços, com os nossos usuários, o contato com a rede, as reuniões de articulação com a Subprefeitura, enfim, Defesa Civil local. Então, tudo isso vem sendo feito, mas a gente vai deixar esse copilado todo para fevereiro, quando a gente for fazer a apresentação. Hoje, não querendo ser repetitiva, mas já sendo, eu falei isso o ano passado, falei isso mês passado aqui, e hoje eu repito novamente: a Subprefeitura precisa nos ajudar. Esse final de semana foi um caos, SIGRC desrespeitado, fluxo desrespeitado, protocolo desrespeitado, e aí a gente não consegue atender. Inclusive, eu fico pressionando a Defesa Civil porque o protocolo é inverso, né? Subprefeito me liga, liderança me liga, SEHAB me liga e eu não fui acionada pela Defesa Civil, que é o meu protocolo, que é meu fluxo. Então, eu tenho que ficar pressionando a Defesa Civil, que eu sei que ainda não abriu aquele protocolo, é porque ou a equipe não chegou, não identificou que é necessário o nosso acionamento, porque não necessariamente, numa casa onde a água subiu, por exemplo, 50 cm, aquela água vai baixar e a família vai limpar. Não necessariamente essa família precisa do nosso atendimento. Mas no domingo, eu estava, acho que com três subprefeitos, eu estava com vereador, eu estava com liderança, eu estava com SEHAB, eu estava com minha secretária no telefone, foi um caos, foi um caos. Tudo porque o fluxo e o protocolo não estavam sendo respeitados. Então, a gente está aqui todos esses meses, né, rigorosamente, todos os meses a gente está aqui, e a nossa equipe é uma equipe muito entrosada, conhece o fluxo, sabe da importância que é respeitar o acionamento da Defesa Civil. Não adianta eu ir para lá, como aconteceu um exemplo bem rápido, tá Luciana? Mas, por exemplo, um dos acionamentos que vem na solicitação tem que ir, tem que ir, tem que ir. Eu pedi para que a equipe fosse sem mesmo ter recebido o acionamento da Defesa Civil. A equipe chegou lá, as famílias ainda estavam transportando seus pertences, estavam limpando, estavam se

deslocando. Ou seja, a nossa equipe da assistência conseguiu fazer o cadastro de, sei lá, meia dúzia de pessoas. No dia seguinte, quando a gente volta para entregar os insumos, percebemos que o número é muito maior. Aí é o caos instalado, é uma confusão. Por quê? Porque a gente chegou antes do horário que a gente deveria chegar. Porque, quando a gente é acionado pela Defesa Civil, pela liderança, a gente faz o contato com essa liderança, a gente organiza as famílias, os usuários, agenda um local, agenda um horário para as famílias fazerem o cadastro. Então, dessa forma, eu consigo pegar todo mundo, cadastrar todo mundo. Então, às vezes essa solicitação incessante para a gente chegar rápido num acionamento... E, cá entre nós, uma cesta básica e um colchão não vai ajudar muitas famílias que acabaram de perder tudo. Então, não vou chegar lá com uma nova unidade residencial para ninguém. Eu volto a repetir, principalmente aos subprefeitos: é extremamente importante que seja respeitado ao menos o número do SIGRC, o acionamento da Defesa Civil. Porque até para prestar conta desse atendimento, por exemplo, que eu mando sem o SIGRC, eu faço como? Então, é muito delicado, é muito complexo, e assim, desculpe o desabafo, mas a gente só está começando as chuvas, e é isto. Tá bom? Fevereiro, a nossa apresentação está aí, tá? Até lá a gente vai...

Luciana Feldman - SECLIMA

Obrigada, Cláudia. Eu acho importante, vamos preparar um material para o secretário, encaminhar para o secretário Modonezi, para a secretária Carol, e pedir para seguir esse protocolo. Acho que é só importante colocar direitinho qual é o protocolo que é a Defesa Civil que vai acionar, porque talvez eles não saibam. Se você puder, tá? Obrigada. Da Secretaria Municipal de Educação, a Paloma Damiana Rosa Cruz, por favor.

Paloma Damiana Rosa Cruz – SME

Olá, olá, bom dia a todos e a todas, bom dia à mesa. Na verdade, também não trouxemos nenhuma apresentação, só vou falar um pouco do que está acontecendo lá na Secretaria. A gente está fazendo alinhamento com as 13 Diretorias de Educação para o levantamento das possíveis unidades que possam vir a servir como abrigo. É isso, obrigada.

Luciana Feldman - SECLIMA

É importante passar pra gente, na hora que fechar, quais são essas unidades, para que a gente possa disponibilizar também para o PPCV.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Só tirar uma dúvida dos abrigos: vai ser disponibilizado no período de férias? Vocês têm previsão de alguma unidade escolar que pode ser disponibilizada antes das férias?

Paloma Damiana Rosa Cruz – SME

A previsão é no período das férias, mas como eu apresentei no mês passado, a gente tem um movimento na rede que é o "Recreio nas Férias", onde a gente utiliza muitas

das unidades e, principalmente, as unidades que seriam as potenciais para esses abrigos, que estão dentro dos CEUs. Então, está sendo feita essa análise, essa avaliação, mas posso levar essa questão para eles analisarem também, tá bom?

Joel Malta de Sá - COMDEC

É... A pergunta sem perder muito tempo é que a gente teve anos em que alguns equipamentos foram disponibilizados no período de aula normal, tá?

Luciana Feldman - SECLIMA

Representante da Secretaria de Esportes, Daniel Matelli Galdino.

Daniel Mattelli - SEME

Olá, boa tarde a todos. Já passou do meio-dia, né? Boa tarde a todos. A gente também não tem apresentação, mas o rito, que é de praxe, das nossas manutenções arbóreas nos nossos centros esportivos, tem sido feito o corte de mato e de grama, e está sendo compilado em tempo real para apresentar aqui no final do plano. E ressaltar os alertas, né? Que assim que a gente recebe lá no grupo, ele é disseminado em toda a rede esportiva da cidade de São Paulo. Isso é muito importante. Até queria falar com relação à questão das trovoadas, dos trovões. Os nossos salva-vidas, quando o tempo já está escurecendo, assim, tal, eles alertam os banhistas e às vezes a gente precisa esvaziar as piscinas dos nossos balneários, né? E teve um caso que até vi ontem na televisão, não me lembro com qual foi o estado, mas caiu um raio no campo, caíram oito pessoas, né? Então, a gente também tem, dependendo do alerta que é emitido, a gente tem até alterado o horário de jogos dos nossos campeonatos municipais aqui da cidade de São Paulo, nos campos. Acho que a questão da trovoadas também é importante sempre ressaltar, não só as árvores, os alagamentos, a trovoadas também é importante, né, nas piscinas públicas e nos campos. Também temos 250 campos de rodízio, que são os campos de via, e os 46 clubes municipais da cidade, é isso.

Luciana Feldman - SECLIMA

Daniel, só pedir também para que vocês estudem, assim como a Secretaria de Educação, para que alguns dos equipamentos sirvam também de abrigos, caso necessário.

Daniel Mattelli - SEME

A gente já destinou alguns na apresentação, que a grande parte já está em obras, né? Mas a gente já compilou na apresentação inicial, a gente elencou quais estão disponíveis para servir de abrigo.

Joel Malta de Sá - COMDEC

Então, Dan, a questão dos abrigos, a gente precisa estar fechando. Isso foi uma demanda, a gente passou até antes, a gente precisava visitar esses locais, ver quais são os locais, porque quando a gente disponibiliza abrigo, se eu precisar hoje acionar... Então, hoje a gente tem uma previsão saindo daqui, a gente vai estar indo para o Smart

Sampa, a gente deve permanecer lá até domingo, e hoje, se eu tiver uma emergência, eu preciso ligar para o seu abrigo, para a pessoa responsável, seu diretor responsável, e essa pessoa tem que estar lá para nos atender. Então, a gente só precisa fechar direitinho. Tá, Luciana, essa questão dos abrigos é extremamente importante, tá? Não só o vigilante, mas precisa de alguém da direção, porque não adianta eu ligar lá para o vigilante e escutar: "Ó, eu tô levando aí 80 pessoas". O cara vai entrar em desespero, "vou pôr em que sala?". Então, é só a gente fechar isso, tá? A gente tá pedindo que haja uma visita nesses equipamentos para que a gente possa conversar com a direção, para quando a gente precisar acionar. Eu entendo o que a Cláudia falou, a gente teve no domingo também um problema com 99, a gente teve que acionar o pessoal do contrato, o fiscal do contrato também ficou o sistema fora do ar, e esses detalhes são extremamente importantes, tá? Luciana, como Coordenação Geral, então, quando ela pede, assim, "ah, para a gente participar das reuniões", a gente estava conversando antes aqui, né? Então, eles têm que estar junto com a gente, às vezes o pessoal esquece de convidar SECLIMA, esquece que a Coordenação Geral do plano preventivo chuvas de verão é deles, não é da Defesa Civil, tá? Então, a gente alinhar... Eu sei que vocês já disponibilizaram, mas a gente tentar avançar, eu tô pedindo agora, ele nem sabia desse pedido da gente, tá indo visitar e a gente fechar isso, preocupa a gente bastante. O Hassan já conversou sobre isso também. Às vezes a gente precisa do abrigo, a gente sabe que é responsabilidade do subprefeito local, mas como a esportes já disponibilizou, e a educação também está estudando, a gente tem mapeado muito bem com os telefones de contato, para quando a gente precisar levar essas pessoas fora das vagas já disponíveis aí da SMADS né, Cláudia, a gente está tendo todo mundo aí em condição de ser acionado, tá bom? Obrigado.

Daniel Mattelli - SEME

Sim, a questão dos abrigos, a Cláudia conhece muito bem, porque eles já são para a operação inverno, né? O celular dos administradores está na apresentação, né? É importante visitar, mas não tem muito segredo também. É o ginásio, né? São os ginásios, né, cobertos, né? E eu creio que, assim, quando monta-se um abrigo emergencial, a Cláudia sabe que precisa ser alinhado com a SMADS, porque quem faz o gerenciamento, o acolhimento, vai ser provavelmente uma OS, que de um convênio emergencial que vai ser aberto, né? Entendeu? Dia por outro, é essa questão que sendo feita, entendeu? Mas estão à disposição lá. Questão das trovoadas, né, acho que é importante ressaltar isso, que a gente fica, o pessoal que joga futebol, às vezes não quer jogar quando tá trovoando.

Hassan Mohamad Barakat - CGE

Então, bom, Daniel, esse evento que você citou aí, foi, se eu não me engano, eu acho que foi na Bolívia, não foi nem aqui no Brasil, né? E houve um óbito e oito feridos no campo ali. Foi uma coisa muito estranha, mas dentro da nossa previsão, a gente pontua, quando a chuva tem potencial de forte, isso tudo, ela não acontece rapidamente. Então, assim, dá para orientar a equipe, por exemplo, que cuida das piscinas nos parques e tudo mais, de que, e se você já tem a previsão de que tem um potencial para chuva forte, começou a escurecer, você já retira. Tem que montar um protocolo e até

disponibilizar uma equipe do CGE para a gente fazer uma orientação um pouco mais técnica a respeito disso, se vocês precisarem. Ok.

Luciana Feldman - SECLIMA

É você que vai falar agora? Então, vou chamar a Eliane ou a Isabela? Isabela? então, Isabela, por favor, representando a Secretaria de Comunicação.

Isabella Fernandes Farias Costa – SECOM

Bom dia a todos, bom dia, equipe. E hoje, o que nós temos para trazer é que a gente já brifou todas as agências sobre a campanha do período de chuvas de verão, e nós vamos aguardar agora a aprovação de toda essa, os trabalhos, né, que eles vão entregar desses briefings que a gente já passou. Então, só fica no aguardo mesmo dessa aprovação de como vai ser, qual vai ser a agência responsável.

Luciana Feldman - SECLIMA

Legal, se puder, eu acho que é importante trazer na próxima reunião, não sei, e eu acho que pode ser um dos pontos da pauta, se você achar que dá tempo de apresentar em dezembro.

Isabella Fernandes Farias Costa – SECOM

Nós não temos ainda uma previsão de quando que isso será aprovado, né, mas posso verificar sim a possibilidade.

Luciana Feldman - SECLIMA

Então, só as meninas vão conversar com você para alinhar. Tá bom, obrigada. Ah, bom, SMSUB a Juliana já falou. SIURB o Hassan, que está representando, já falou. SVMA, tem alguém não, né? SEHAB, tá o Carlos e o André, quem que vai falar por SEHAB? Não, tá bom. Secretaria Municipal de Saúde, o Alexandre, por favor, Alexandre.

Alexandre Mendes Batista – SMS

Boa tarde a todos. Eu também trouxe só alguns dados do que a gente fez nesse mês de setembro, outubro e agora início de novembro. Então, a Secretaria da Saúde já confeccionou o material gráfico e a gente já está entregando nos territórios, já entregou a maioria, na verdade, para todas as unidades de vigilância e saúde, para trabalhar junto com a população. Então, a gente entregou para eles estarem organizando algumas ações educativas com a comunidade e também disponibilizar nas unidades de saúde, nas UBS e AMAs integradas e UPAs. Em relação aos eventos de interesse da saúde pública, já tivemos alguns que foram atendidos pela nossa Secretaria, então foram 12 ações in loco no período de setembro de preparação, setembro e outubro, e 28 ações in loco agora no nosso período já de novembro, totalizando, então, 40 averiguações in loco de eventos hidrológicos, por todo o território. Desses, os maiores que ocorreram agora no mês de novembro foram por conta dessa semana que teve muitas chuvas, né, e a maior área que foi afetada foi a zona sul, zona oeste, zona leste, que a gente teve maior número de atendimentos de averiguações in loco, até por transbordamento de

alguns córregos e alagamentos. Então, por enquanto é isso que a gente tá fazendo pela Secretaria.

Luciana Feldman - SECLIMA

Muito obrigada. E para finalizar, eu convido o Felipe da SP Regula.

Felipe Hoffmann Paulino – SP REGULA

Olá, bom dia a todos. Nós, da SP Regula, como já falei anteriormente, somos uma empresa que faz serviço preventivo da chuva de verão. Nós fazemos a coleta do lixo depositado de forma irregular pelos municípios. Ano passado, trouxe números da quantidade de lixo que a gente coletou fora da frequência e esse ano eu pretendo trazer imagem, porque acho que impacta mais, porque a gente pega muito lixo que é descartado fora da frequência. E todo esse lixo, a gente sabe que vai para bueiro, causa entupimento. E aí, só Deus sabe, então, em fevereiro, eu trago esse material. Tá bom?

Luciana Feldman - SECLIMA

Obrigada. Felipe, a próxima reunião vai ser dia 13 de dezembro, nesse mesmo horário, nesse mesmo local. Queria mais uma vez, em nome do Secretário Renato Nalini, agradecer a presença de todos, agradecer a Enel pela disponibilidade de estar aqui com a gente. Obrigada e vamos chegar aí num ideal comum, que é o que todos queremos. Obrigada, gente. Até a próxima reunião!